

TABERNA ANIMAR
Café · Snack-Bar · Petisqueira Regional

► **Peixe fresco** ► **Mariscos** ► **Picanha**
► **Cabrito assado** ► **Frango de cabidela**
francesinhas | cachorros | hambúrgueres | e muito mais...

Rua D. Gabriel de Sousa, n.º 415 - PAREDES
(Junto ao Continente e em frente ao MaxMat)
Tlfs. 255 777 080 / 911 191 700 • tabernaanimar@gmail.com

O PAREDENSE

www.oparedense.pt | oparedense@gmail.com | oparedense.publicidade@gmail.com

Quinta-feira
3 setembro 2015

Quinzenário, Ano 1, N.º 13
Preço avulso 0,60€ (IVA incluído)

Diretor
Manuel Ferreira Coelho

Assinaturas:
Território nacional e Ilhas 18€ | Estrangeiro 30€



Misericórdia de Paredes quer criar unidade de acamados

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes assinalou, em julho passado, 113 anos com contas estáveis e obra feita. A instituição tem vivido anos de estabilidade financeira que lhe permitiram aos poucos, e sobretudo nos últimos três anos, investir na melhoria das instalações e dos serviços prestados aos utentes.

O atual provedor, Ilídio Meireles, sublinha a necessidade de a instituição se modernizar e abrir portas à comunidade e define como principal projeto para o futuro a construção de uma unidade de acamados, que terá capacidade para 30 utentes.

A Misericórdia de Paredes presta apoio direto a mais de 400 utentes, nas valências de lar, centro de dia, apoio domiciliário, jardim-de-infância e centro de atividades de tempos livres. Assegura ainda o acompanhamento a 360 famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção.

Páginas centrais

Jorge Cardoso

nasceu com tetraparalisia cerebral

“A AIJA é a nossa segunda casa”

Página 9



Transportes Irmãos Barbosa



“Bons funcionários fazem o sucesso da empresa”

Página 11

Diogo Barbosa



está numa das melhores companhias de ballet do mundo

Página 7

Sérgio Barbosa morreu num acidente de trabalho

Jovem de 21 anos faleceu após a queda de parte da estrutura de um prédio em construção no Parque da Cidade de Paredes.

Página 3

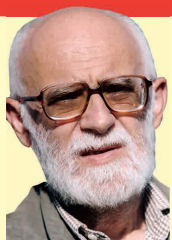


Paredenses medalhados no Europeu de Patinagem

José Souto sagrou-se campeão em solo dance. Mariana Souto conquistou a medalha de prata na mesma modalidade. Em pares de dança os irmãos conseguiram o ouro.

Página 15

EDITORIAL



M. FERREIRA COELHO | DIRETOR

DO QUE PRECISA PORTUGAL?

NO FIM DE FÉRIAS, esperamos que o quadrimestre iniciado tenha em conta alguns pressupostos em áreas sensíveis para os portugueses que passa prioritariamente pela economia social e que esta terá de virar-se cada vez mais para a satisfação geral da sociedade e para a garantia da plena subsistência das famílias.

A justiça social deve prevalecer sobre a neoliberal que tem vindo a ser implementada. Defendemos uma economia social e humanista e de solidariedade, organizada para a verdadeira promoção da cidadania e para o combate contra a pobreza e a exclusão social.

Sem dúvida que o tempo que vivemos também nos convida a uma reflexão profunda sobre os caminhos da paz e da fraternidade. Num tempo marcado pela violência ativa e passiva das sociedades, é necessário conjugar esforços para se encontrar bom senso e sensibilidade. Torna-se necessário e urgente que as sociedades se encontrem com os seus valores éticos e morais, que o diálogo entre as pessoas e o prestígio das instituições reforcem o sentido da vida em comunidade, que se quer seja afirmativo.

Num momento de lufa-lufa político, este é o tempo que nos convida a recuperar valores e sentimentos, além de uma grande complexidade que nos incita a ser simples e prudentes. Neste país onde não há culpados para nada, mas existem bodes expiatórios para tudo, a crise toma uma feição permanente e sacrifica sempre os mesmos. Certo é que no meio de tamanha desigualdade, há sempre quem beneficie do "sistema" e viva da fama e do proveito.

Formalmente ainda estamos num país dito democrático, mas a exigir que em nome da democracia e da liberdade, os partidos não limitem a liberdade dos cidadãos, nem adulterem o próprio conceito desta. Ora sabemos que dentro dos partidos há sempre diferentes grupos rivais, não sendo a ideologia que os divide, mas tão só o modo de chegar ao poder.

Quem já militou em partidos, com o objetivo de participar ou pôr em campo o uso de uma militância cívica, sabe que a prática democrática é, quase sempre, posta em causa por grupos de interesses que, sem preparação intelectual ou convicção doutrinária, apenas se movimentam nos partidos para alcançar o poder e satisfazer os seus interesses pessoais.

É por tal estado de coisas que Portugal está como o vemos, que a democracia vive mergulhada numa funda crise de valores, que a dita classe política é alvo de críticas gerais e que numa sociedade onde se apregoa a justiça social uns são filhos e os restantes enteados.

Licínio Costa abandonou o comando dos bombeiros de Rebordosa

- Saída está relacionada com motivos profissionais.
- Atual adjunto do comando Paulo Ferreira fica no cargo em regime de substituição.

HELENA NUNES

AO FIM DE DOIS ANOS E MEIO na liderança da corporação de Rebordosa Licínio Costa demitiu-se do cargo de comandante, alegando motivos profissionais. O jovem de 31 anos apresentou a demissão há duas semanas.

Licínio Costa é enfermeiro no Hospital de São João, no Porto. Trabalha no serviço de urgências daquela unidade hospitalar e garante que lhe sobra pouco tempo para assumir as responsabilidades que o cargo de comandante de uma corporação de bombeiros exige. "Os horários na urgência são muito apertados. Ser comandante de uma corporação de bom-

beiros exige muito tempo, coisa que não tinha, por isso decidi sair", assume o jovem que quer ainda assim continuar ligado à corporação. "Vou continuar a fazer o meu trabalho como oficial de bombeiro e a cumprir o meu serviço de voluntário".

Quanto a possíveis divergências com a direção, Licínio Costa assume que elas existiam, mas garante que não estão na origem da sua saída. "Havia algumas divergências, mas a razão da minha saída foi a falta de tempo e não as divergências", assume.

Desde a saída de Licínio Costa é o atual adjunto do comando, Paulo Ferreira, que assume o cargo em regime de substituição, pelo menos até que seja nomeado um novo comandante.



- Jovem voluntário de 31 anos terá atado fogo numa mata em Parada de Todeia.
- Foi suspenso do serviço na corporação até ser conhecida decisão judicial.
- **TERÁ SIDO UM CIGARRO MAL APAGADO A PROVOCAR O FOGO.**

Bombeiro de Cete suspeito de atear fogo

HELENA NUNES

UM BOMBEIRO DE CETE FOI DETIDO no passado dia 29 de agosto por ser suspeito de atear um pequeno fogo numa mata em Parada de Todeia, Paredes. Depois de ter sido detido pela GNR e presente ao juiz de Instrução Criminal o jovem de 31 anos ficou em liberdade, mas obrigado a apresentar-se periodicamente no posto da GNR da sua área de residência.

Entretanto foi suspenso

do serviço nos bombeiros voluntários de Cete. O Comandante da corporação confirma que até ser conhecida a decisão judicial o jovem continuará suspenso de funções.

O caso aconteceu na madrugada do dia 29 de agosto em Parada de Todeia, freguesia de onde o jovem bombeiro é natural. Segundo as informações apuradas junto da corporação de Cete terá sido um automobilista a dar conta da presença de dois jovens junto a uma mata que começou a arder. Ao ver o condutor os dois jovens

ter-se-ão colocado em fuga, mas acabariam encurralados pelo próprio habitante que os perseguiu e chamou a GNR.

Os dois suspeitos têm 21 e 31 anos e são ambos residentes em Parada de Todeia. Ao que tudo indica os dois jovens estariam alcoolizados e explicaram que tinham apenas estado a fumar junto à mata, negando que estariam a tentar provocar um incêndio.

O comandante da corporação de Cete confirmou ao nosso jornal que o jovem de 31 anos que foi detido é

voluntário na corporação, onde é tido como "um bombeiro exemplar e dedicado".

José Luís Silva não escondeu a surpresa pela notícia, mas admite que enquanto não for conhecida a decisão judicial o jovem continuará suspenso de funções na corporação. "Pode vir a ser expulso se se confirmar que ateou o fogo", admite ainda o responsável. O jovem de 31 anos nunca terá causado problemas. Passava grande parte do dia na corporação já que estava desempregado.

Careca
CABELEIREIRO DE HOMENS
ESTÉTICA E SOLÁRIO UNISEXO

CARECA 1: Rua Dr. José Leite Vasconcelos, 2 L, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rot. das Finanças) • 4580-259 PAREDES • Tlm.: 968 335 090
CARECA 2: Rua da Saudade, n.º 118 A (acima do Cemitério Municipal de Penafiel, 50 mts.) • 4560-531 PENAFIEL • Tlm. 963 966 783

SOLÁRIO
CENTRO DE BRONZEAMENTO
Horário de funcionamento: Segunda a Sábado
Só serviço de Solário 9:30 às 22H
Incluindo hora de almoço

MarBia
Cabeleireiro de Senhoras
Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças)
4580-259 PAREDES • Tlm.: 961 355 928

- Parte da estrutura de um prédio em construção junto ao parque da cidade de Paredes cedeu.
- Dois trabalhadores caíram de uma altura de 9 metros.
- **UM DELES, COM APENAS 21 ANOS, ACABOU POR MORRER.**
- Acidente aconteceu na última segunda-feira, dia 24 de agosto.

Jovem morre em acidente de trabalho



O REALCE DA FOTO MOSTRA O LOCAL ONDE A ESTRUTURA CEDEU, ARRASTANDO OS DOIS TRABALHADORES

OPERÁRIOS ATINGIDOS COM DESTROÇOS

Ao local do acidente acorreram três viaturas dos bombeiros voluntários de Paredes e a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER). Segundo O Paredense conseguiu apurar um dos feridos, um homem de 46 anos, apresentava um quadro estável e foi transportado para o hospital Padre Américo, em Penafiel. O outro trabalhador que sofreu lesões internas e fraturas graves acabaria por ser transportado para o hospital de São João, no Porto.

Devido à gravidade dos ferimentos Sérgio Barbosa, de 21 anos, acabou por falecer durante a tarde no hospital. Alguns amigos contam que Sérgio estaria empenhado neste trabalho para tentar recomeçar uma vida própria. O jovem tinha tirado um curso profissional, mas acabaria por arranjar trabalho na construção civil. Sérgio Barbosa estava a trabalhar na empresa Silva Teixeira há cerca de um mês e vivia com o pai em Paredes.

As causas do acidente serão investigadas pela Autoridade para as Condições de Trabalho, mas o responsável pela empresa já garantiu que todas as normas de segurança



estavam a ser cumpridas. No local esteve também a GNR.

O edifício onde decorreu o acidente começou a ser construído há cerca de três meses. A obra pertence à empresa Safetyreference, mas a construção está a cargo de uma empresa do Marco de Canaveses, a Silva Teixeira.

HELENA NUNES

O ACIDENTE ACONTECEU POUCO DEPOIS DAS 14 HORAS NO EDIFÍCIO QUE ESTÁ A SER CONSTRUÍDO JUNTO AO PARQUE DA CIDADE DE PARE-

DES. Nessa altura os dois homens, um de 46 e outro de 21 anos, estavam a colocar betão na placa do primeiro piso do prédio quando parte da estrutura da varanda cedeu. Os dois trabalhadores caíram de uma altura de cerca de 9 metros e já no chão ainda foram

atingidos com algum do betão e outros destroços que acabaram por ceder.

As duas vítimas acabaram por sofrer fraturas graves. Um deles, um jovem de 21 anos, que residia em Paredes, acabou mesmo por falecer durante a tarde.

Ex-tesoureiro da JF de Cete condenado

- **FRANCISCO SOUSA FOI CONDENADO A TRÊS ANOS DE PRISÃO COM PENA SUSPENSA.**
- Caso está relacionado com assalto a stand de automóveis em Parada de Todeia.
- Ex-autarca fica obrigado a cumprir plano de reabilitação.

HELENA NUNES

O TRIBUNAL DE PENAFIEL CONDENOU O ANTIGO TESOUREIRO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CETE, Francisco Sousa, a

três anos de prisão no caso de um assalto que aconteceu em agosto do ano passado, em Parada de Todeia.

Francisco Sousa foi considerado culpado de planejar o assalto e roubar 200 mil euros à funcionária de um stand de automóveis onde trabalhava a namorada do antigo autarca, que foi a única arguida absolvida no processo. Dos sete arguidos o Tribunal de Penafiel condenou apenas dois a pena de prisão efetiva. Os restantes viram as suas penas suspensas mediante o cumprimento de um plano de reabilitação que será definido pelo Ins-

tituto de Reabilitação e Integração Social.

NEGOU ENVOLVIMENTO NO ASSALTO

O assalto aconteceu em agosto do ano passado, altura em que um grupo armado, contratado por Francisco Sousa e Hugo Gomes, assaltou a funcionária de um stand de automóveis, localizado em Parada de Todeia, Paredes.

O Tribunal de Penafiel deu como provado que Francisco Sousa soube através da namorada que trabalhava naquela mesma empresa que a funcionária transportava diariamente grandes quantias de dinheiro consigo. Na posse desta informação, o ex-autarca planeou juntamente com Hugo Sousa a realização de

um assalto.

Contrataram três homens que, munidos de uma arma de fogo, esperaram que a funcionária da empresa estacionasse o carro junto à casa da ama do seu filho, para a ameaçar e roubar a mala onde esta guardava o dinheiro.

Ao contrário dos restantes arguidos, Francisco Sousa negou sempre durante o julgamento a intenção de participar no assalto, mas os juizes do Tribunal de Penafiel entenderam que era Francisco Sousa quem sabia que a funcionária daquele stand transportava avultadas quantias de dinheiro todos os dias. Os juizes condenaram assim o ex-autarca a três anos de prisão com pena suspensa, mediante o cumprimento de um plano de reabilitação definido pelo Instituto de Reabilitação e Inserção

Profissional.

Dois dos três homens contratados para realizar o assalto foram condenados a 5 anos e 6 meses de prisão efetiva. A namorada de Francisco Sousa, também arguida no processo, foi a única a ser absolvida.

Os cinco homens ficaram ainda obrigados a pagar uma indemnização no valor de 3 mil euros à funcionária do stand de automóveis que foi agredida durante o assalto. À sociedade empresarial que gere o negócio de compra e venda de carros, os cinco terão de pagar um indemnização de 200 mil euros.



Começa hoje o Indie Music Fest

- Festival arranca hoje e termina no sábado.
- **MAIS DE 60 ARTISTAS VÃO PASSAR PELO BOSQUE DO CHOUPAL.**
- Linda Martini atuam no último dia do festival.

HELENA NUNES

O INDIE MUSIC FEST REGRESSA HOJE AO BOSQUE DO CHOUPAL, EM BALTAR, por onde vão passar mais de 60 artistas da música independente portuguesa. Pelos quatro palcos do certame – Palco IMF, Palco Antena 3/ Portugal 3.0, Palco Cisma e Fábrica Eletrónica – vão passar nomes como Linda Martini, Modernos, Keep Razors Sharp, Brass Wires Orchestra, Thunder & CO, Capitães de Areia, Les Crazy Coconuts, Cave Story e Plus Ultra, entre muitos outros.

Hoje no Palco Portugal 3.0/ Antena 3 atuam Davide Leão, Eat Bear, Plus Ultra, João Dinis Feat e Mc. Angelo B. Já no Palco Cisma estarão os Moonshiners, Bispo e Cave Story.

Para além da música os festivaleiros poderão ainda desfrutar de tardes na piscina e do já habitual mercado indie. O acesso ao parque de campismo é grátis e a organização assegurou ainda transporte desde a estação de caminhos-de-ferro em Paredes até ao Bosque do Choupal em Baltar. O bilhete de comboio para os festivaleiros do IMF custa apenas 2 euros, ida e volta.

Recorde-se que o Indie Music Fest ganhou o prémio de “Melhor Micro Festival” na última edição dos “Portugal Festival Awards”. O bilhete diário custa 15 euros.



- **JARDIM DE SOVEROSA ACOLHE DURANTE TRÊS DIAS DIVERSOS EXPOSITORES.**
- No domingo haverá um desfile de moda com materiais recicláveis.
- Vários grupos musicais vão animar o evento.

X Mostra de Artesanato de Sobrosa decorre este fim-de-semana



HELENA NUNES

COMEÇA JÁ AMANHÃ, DIA 4, a X Mostra de Artesanato de Sobrosa. O evento é mais uma vez organizado pela Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa e para além da expo-

sição de artesanato irá contar com diversos momentos musicais.

O certame abre amanhã pelas 19 horas, contando à noite com a atuação da Tuna da Associação Musical de Freamunde, dos “Amigos da Crise” e do grupo “Amigos do Cavaquinho Cidade de Paredes”.

No sábado, dia 5, a abertura acontece há mesma hora. Seguem-se depois as atuações de seis grupos de dança: pelas 21h45 atua o grupo sénior de Sobrosa, depois o grupo de aeróbica da freguesia, seguindo-se o “Move Dance Academy”, Geração Colorida, School Dance e por fim os MDANZ.

No domingo a mostra de artesanato abre mais cedo, pelas 14h30, contando com uma tarde de animação musical, com a atuação do artista “Ruby e Safiras”, pelas 15 horas e mais tarde

as apresentações dos utentes das diversas valências da Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa. Durante a tarde irá ainda acontecer um desfile de moda com materiais recicláveis.

Nos últimos anos a Mostra de Artesanato de Sobrosa tem atraído algumas centenas de artesãos do concelho e da região, que aproveitam a oportunidade de divulgar o seu trabalho. Para além do artesanato, a iniciativa conta ainda com alguns expositores com produtos gastronómicos.

PUB


Pelcorte®
 Tailor Fit

Rua Urbanização das Fontainhas 40, - Apartado 111
 4589-907 REBORDOSA - PAREDES

Tlf. 22 411 49 73 - 22 415 65 82 - Fax 22 415 94 87
 geral@pelcorte.com | www.pelcorte.com



Volta a apresentar resultados positivos

- Grupo apresentou resultados líquidos positivos de 25,6 milhões de euros no primeiro semestre deste ano.
- Valor representa subida de 16 % face a igual período de 2014.
- Crédito Agrícola de Paredes registou subida de 18,50%.

O GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA APRESENTOU RESULTADOS LÍQUIDOS POSITIVOS DE 25,6 MILHÕES DE EUROS nos primeiros seis meses de 2015, mais 16 por cento face a igual período de 2014. A única instituição financeira cooperativa em Portugal mantém ainda bons níveis de liquidez e solvabilidade.

Os recursos de clientes sob a forma de depósitos bancários totalizaram, nos primeiros seis meses do ano, 10,7 mil milhões de euros, evidenciando um crescimento, em termos homólogos, de 5,7 por cento, que corresponde a 580 milhões de euros. O rácio de transformação de depósitos em crédito líquido ascendia a 68,9 por cento, significativamente abaixo do limiar máximo de transformação recomendado (120 por cento), e que denota que o CA continua bastante confortável com os seus níveis de liquidez.

Por sua vez, o rácio Common Equity Tier 1, que se fixou em 13 por cento (bastante acima dos oito por cento recomendados), confirma a solvabilidade do Grupo Crédito Agrícola.

As empresas do Crédito Agrícola apresentaram um resultado positivo entre Janeiro e Junho deste ano. A CA Vida, seguradora que atua no ramo vida, apresentou resultados positivos de 0,9 milhões de euros. A CA Seguros, seguradora cuja atividade se centra no ramo não vida, lucrrou 2,7 milhões de euros. Também a CA Gest (gestora de ativos) lucrrou 0,6 milhões de euros.

O Crédito Agrícola de Paredes registou nos primeiros seis meses deste ano resultados líquidos de 420 mil euros, o que denota uma subida de 18,50% em relação ao ano anterior. No que concerne à captação de poupanças, verificou-se um aumento de 3,95%, já o crédito concedido subiu 10,50%.

Estes resultados denotam a forma de atuação do Grupo Crédito Agrícola, que se caracteriza por uma política de gestão sã e prudente.

O Crédito Agrícola de Paredes faz parte de um Grupo financeiro sólido, de capitais exclusivamente nacionais, que agrega 681 agências por todo o país e Região Autónoma dos Açores. Com mais de um milhão e duzentos mil clientes, 400 mil Associados e a terceira maior rede de retalho bancário em Portugal, o Crédito Agrícola prossegue a sua estratégia de se apresentar como um dos catalisadores do desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas do país.

- MENINO DE 7 ANOS FALECEU HÁ CERCA DE TRÊS SEMANAS.
- Desde os 22 meses de vida que Gonçalo lutava contra a doença.
- Não chegou a conseguir encontrar nenhum dador compatível.

GONÇALO perdeu a luta contra a leucemia

HELENA NUNES

A BATALHA DE GONÇALO JÁ DURAVA HÁ PRA-TICAMENTE 5 ANOS e apesar de a família manter fortes esperanças de encontrar um dador que fosse compatível com Gonçalo, o seu estado de saúde foi-se agravando. Gonçalo acabou por perder esta luta contra a doença há cerca de três semanas.

Gonçalo tinha passado vários dias no IPO, devido ao agravamento do seu estado de saúde, e não resistiu ao avanço da doença. Em fevereiro deste ano o jornal O Paredense contou a história de luta deste menino. Na altura a mãe do pequeno Gonçalo admitia que desde os 22 meses de vida, quando a doença lhe foi diagnosticada, o IPO passou a ser a sua primeira casa.



HÁ CINCO ANOS QUE PROCURAVA DADOR COMPATÍVEL

Na entrevista publicada em fevereiro deste ano, no nosso jornal, Maria da Graça recordava a intensa luta do seu filho contra a leucemia linfoblástica aguda – tipo B, diagnosticada a 18 de dezembro de 2010. “Desde esse dia que tudo mudou”, disse com tristeza a mãe. No percurso Gonçalo chegou

a perder o andar e a fala, ultrapassou duas recaídas, mas apenas um transplante de medula o poderia salvar.

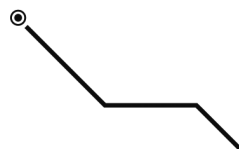
Os pais chegaram mesmo a organizar duas campanhas solidárias de recolha de medula óssea em Rebordosa, Recarei e Gandra. Muitos paredenses ficaram sensibilizados com a história do pequeno Gonçalo e participaram na campanha, mas nenhum era compatível.

O menino acabou por não resistir ao avançar da doença e falecer há cerca de três semanas. Apesar de o Gonçalo ter perdido esta luta, todos os amigos, familiares e conhecidos recordam o menino determinado, lutador e alegre que sempre foi. À família e aos amigos do pequeno Gonçalo o jornal O Paredense endereça um profundo voto de pesar. Na nossa memória ficará sempre a imagem de um Gonçalo campeão.

PUB

ROPE®

Fisioterapia
Osteopatia
Acupuntura



- > Uma equipa de fisioterapeutas especializados em diversas abordagens terapêuticas, nomeadamente, osteopatia, acupuntura, reeducação postural global, posturoterapia, cadeias fisiológicas, entre outros, permitindo uma perspetiva abrangente e integrada.

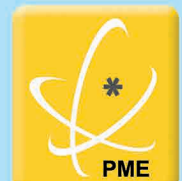
Um conceito intensivo de reabilitação física que intervém na sintomatologia, mas sobretudo, na identificação e resolução da causa da dor.

> IDENTIFICAMOS A CAUSA. ELIMINAMOS A DOR.

+351 916 315 247
+351 255 098 647

WWW.ROPE.PT | FACEBOOK.COM/NMROPE
GERAL@ROPE.COM

Transportes Irmãos Barbosa, Lda.



RUA DE S. MARCOS, 217 - APARTADO 61

4589-907 REBORDOSA - PAREDES

TLF.224 160 359 | FAX 224 160 358

TLM. 916 185 559 - 916 185 560 - 912 535 294 - 919 183 463

E-mail: transportesirmaosbarbosa@gmail.com

Convívio anual da Associação Desportiva e Cultural de Astromil

- Iniciativa decorreu no passado dia 30, no parque de merendas.
- Caminhada contou com participação de 100 pessoas.
- Evento esteve inserido nas comemorações do 31.º aniversário da ADC Astromil.



A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DE ASTROMIL realizou no passado domingo, dia 30 de agosto, o seu convívio anual no parque de merendas de Astromil, inserido nas comemorações do seu 31.º aniversário.

Este dia foi composto por uma caminhada/trail da parte de manhã, organizada pela secção de atletismo desta associação, que contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas e que deu a conhecer os

recantos da freguesia de Astromil. Os participantes felicitaram a direção pela excelente organização e os responsáveis pela associação mostraram-se satisfeitos com a aderência verificada, nomeadamente ao nível da juventude.

Posteriormente à caminhada foram realizados diversos rastreios à tensão arterial. A tarde terminou com um convívio com jogos tradicionais, como corridas de sacos, jogo do peão, jogo do arco, entre outros.

7.ª edição de “Conheça o Património” arranca este sábado

- Iniciativa prolonga-se até 10 outubro.
- No total vão ser realizadas seis visitas guiadas ao património do concelho.
- O roteiro começa na Senhora do Salto, em Aguiar de Sousa.

O PROGRAMA “Conheça o Património - O Lugar e os Homens” está de volta ao concelho de Paredes. A iniciativa começa este sábado, dia 5 de setembro e prolonga-se até 10 de outubro, num total de seis visitas guiadas pelo património do concelho de Paredes.

As visitas realizam-se aos sábados, tendo como público-alvo as populações das freguesias do concelho

de Paredes e dos concelhos vizinhos, com o claro objetivo de sensibilização para a necessidade de preservação, valorização e divulgação do património concelhio.

A iniciativa que vai já na 7.ª edição proporciona aos participantes a oportunidade de visitar e conhecer locais do concelho de Paredes que muitas vezes passam despercebidos ou em alguns casos que se encontram inacessíveis. “A possibilidade de

visitar o nosso património através das visitas guiadas faz com que este programa tenha cada vez mais sucesso e mais participantes. Sendo quase em exclusivo para os habitantes de Paredes, certo é que, este ano alargamos a participação a pessoas de outro concelhos, uma vez que, na edição anterior já tivemos pessoas a frequentar este programa”, refere Pedro Mendes, vice-presidente e

responsável pelo pelouro do turismo da Câmara Municipal de Paredes.

Este ano o itinerário irá levar-nos numa viagem pelo património natural, geológico, imaterial, cultural e religioso. O roteiro irá começar no Parque Natural da Sr.ª do Salto, em Aguiar de Sousa, seguindo-se o património da freguesia de Paredes terminando em Louredo. “No ano passado cerca de 250 pessoas aderiram às visitas

ao património, esperamos este ano aumentar ainda mais o número”, salienta Hermínia Moreira, vereadora do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Paredes.

O programa ‘Conheça o Património - O Lugar e os Homens’ é uma iniciativa desenvolvida pelos pelouros da Cultura e Turismo da câmara municipal de Paredes.

PUB

Larguideia
Construção Civil

Alvará 61550

- Moradias • Edifícios • Remelações • Restauros
- Todo o tipo de pinturas • Pavimentos epoxy
- Lavagem de telhados e fachadas
- Capoto • Impermeabilizações

ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM 3D
GESTÃO DE PROJETOS
ACOMPANHAMENTOS DE OBRA

— ORÇAMENTOS GRÁTIS —

LARGUIDEIA, CONSTRUÇÃO CIVIL, UNIPESSOAL, LDA.
Rua do Engenho Velho, n.º 6 - 4580-311 CETE - PAREDES
(Por baixo do Banco SantanderTotta de Cete)
Tlf. (+351) 255 406 986 Tlm. (+351) 916 243 947
E-mail larguideia@sapo.pt

Bombeiros Rebordosa organizam Sarau Cultural

É O I SARAU CULTURAL ORGANIZADO PELA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE REBORDOSA e decorre já no próximo dia 19 de setembro.

O evento irá contar com as atuações da Tuna Feminina de Economia do Porto e da Tuna Académica do Instituto Superior de Engenharia do Porto e muitas outras surpresas. O bilhete para assistir ao espetáculo custa 3 euros e as receitas revertem para a compra de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE). No momento a corporação de

Sarau Cultural
Bombeiros Voluntários de Rebordosa

19 de Setembro de 2015 - 21h30
Nas Instalações dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa

Com a participação:

TFEP
Tuna Feminina de Economia do Porto

TAISEP
Tuna Académica do Instituto Superior de Engenharia do Porto

E outras surpresas...

Preço: 3 Agulhetas (gratuito até aos 14 anos)
Todas as receitas revertem para a compra de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE)

Agradecemos a todos os patrocinadores a sua vital colaboração, e por tornarem este evento possível. O nosso muito obrigado!

bombeiros dispõe apenas de um aparelho destes para oito ambulâncias.

O espetáculo decorre nas instalações dos bombeiros voluntários de Rebordosa e

tem início às 21h30. A entrada para crianças até aos 14 anos de idade é gratuita.

■ DESDE OS 10 ANOS QUE DIOGO BARBOSA SONHAVA EM SER BAILARINO.

■ Aos 14 foi para Londres estudar ballet.

■ Hoje com 19 anos integra a companhia Northern Ballet, reconhecida internacionalmente por ter os melhores bailarinos do mundo.

“Não há em Portugal uma base forte para criar excelentes bailarinos”



HELENA NUNES

COMO TEM CORRIDO A EXPERIÊNCIA NA NORTHERN BALLET?

Incorporei a companhia há 2 semanas e está a ser uma experiência incrível. A companhia é conhecida como tendo os melhores bailarinos-atores no mundo, não basta seres muito bom e fazeres 10 pirouettes, tens de trabalhar muito. Para além da técnica que é exigida, eles querem ver a tua personalidade e como interpretas os movimentos; Danço 6 dias por semana, 7 horas por dia e ensaio várias produções. No meu primeiro dia os diretores avisaram: “**Preparem-se, temos 200 espetáculos pela frente, tournés nacionais e internacionais, cuidem do vosso corpo!**”

Temos regalias que poucos têm, temos jacuzzi, sauna, ginásio, massagista, fisioterapeuta. Aqui as pessoas tratam-te como família, preocupam-se contigo e com o teu desenvolvimento enquanto bailarino.

- O que tem gostado mais do seu trabalho?

O facto de fazer o que mais gosto e ter a oportunidade de aprender novos ballets e ao mesmo tempo

isso ser valorizado. No nosso meio ainda existe o problema de se pensar que bailarino não é profissão. As pessoas aqui realmente gostam de ballet, trazem filhos e sobrinhos para assistirem, enfim, é uma educação diferente da nossa!

- Que produções integra neste momento?

Estamos a criar uma nova produção chamada “**1984**” que é baseada no livro com o mesmo título. Estou a adorar, a música é arrepiante e a coreografia é um desafio, é muito rápida e os tempos nunca são certos. A estreia é daqui a 1 mês, por isso os ensaios têm sido a full speed. É um ballet muito intenso também pela sua história: fala de um homem num regime ditatorial onde todas as pessoas são vigiadas em câmaras sem liberdade de expressão. Ele apaixonou-se por uma mulher e juntos desafiam o sistema. Não tenho que explicar que a história não acaba bem!

Também já começamos a ensaiar o quebra-nozes para o Natal e um novo ballet “**A lebre e a tartaruga**”, mais direcionado para as crianças.

Um bailarino tem de ser multifunções, às 11 da manhã podes estar a ensaiar um papel super-dra-

“Preciso de algo que me complete profissionalmente”

■ PARA DIOGO TORNAR-SE BAILARINO PROFISSIONAL ERA UM SONHO.

■ Trabalhou desde cedo para o conseguir.

■ Hoje trabalha com os melhores do mundo.

- O ballet sempre foi a sua grande paixão?

Não diria sempre, mas a partir dos meus 10 anos sim. Alguém que queira fazer ballet profissionalmente tem que o decidir desde cedo! Eu com 10 ou 11 anos já sabia que era isso que queria para mim. Antes disso nem sequer imaginava que hoje iria estar aqui a falar consigo sobre ballet.

- Tem outros interesses para além do ballet, nomeadamente o canto. Há espaço também para desenvolver outras paixões?

(risos) Sim, canto no chuveiro ou enquanto cozinho! Tive que deixar as aulas de canto quando o ballet ficou mais sério! Também adoro fotografia e quando o tempo permite faço alguns photoshoots como modelo.

- Foi viver para o Reino Unido bastante jovem. Hoje acredita que foi a melhor decisão que tomou?

Sem dúvida! Obrigou-me a crescer imenso e a ser responsável desde muito cedo. Acho que não seria a mesma pessoa se tivesse ficado em Portugal. Provavelmente nem aqui estaria.

- O que foi mais difícil de gerir?

Imagina que és uma criança de 14 anos e de repente acordas sozinho num país diferente. Foi assustador. Chorei muito nos primeiros meses. O mais difícil foi não ter a família por perto.

- Pondera voltar a Portugal?

Neste momento, olhando para o futuro, a resposta é não. Não me interpretem mal, adoro Portugal, é um país lindo para viver e tenho muitas saudades dis-



so, mas ambicioso como sou eu preciso de algo que me complete profissionalmente. Eu quero chegar ao fim da minha carreira e pensar: Boa Diogo, não podias ter feito melhor!

mático e obscuro e às 13 tens de ensaiar outro papel completamente noutro tom.

- Como descreve o seu percurso na English National Ballet School?

Foi uma jornada bem difícil, embora gratificante. É preciso muita força psicológica. São precisas muitas horas de trabalho para alcançar algo que seja bom para ti e isso às vezes é frustrante. Havia um professor que me dizia “não há horas suficientes no dia para praticar”. Aprendi muito como bailarino e como pessoa, ajudou-me a crescer imenso. Mas claro que nem tudo foi ballet. Viver em Londres e não aproveitar o que a cidade tem para oferecer seria ridículo: espetáculos, museus, discotecas!

- Para si o que é ser bailarino?

Para mim um bom bailarino é aquele que vai para o palco e faz o público sentir alguma coisa. Que seja artístico! Que faça alguém sair do teatro e ficar “wooww”.

- O que é preciso para ter su-

cesso nesta profissão?

Diria que um bailarino que seja persistente, ambicioso e ame o que faz tem 60% chances de ter sucesso, os outros 40% é sorte.

- Que projetos gostava de integrar no futuro?

Gostava de experimentar um pouco de tudo. Reduzir a minha vida apenas a ballet seria errado. Gostava de algo que me deixasse viajar pelo mundo.

- Ter realizado um curso em

Londres, numa das melhores escolas de ballet do mundo, foi essencial para criar as bases de uma carreira. Acha que em Portugal teria as mesmas oportunidades?

Foi essencial. Londres é uma cidade onde tudo acontece. É a Londres que a maior parte dos diretores vêm buscar bailarinos. O facto de ter tirado o meu curso na ENBS deu-me oportunidade de integrar espetáculos e projetos que abriram muitas portas. Em Portugal teria ficado muito limitado; ainda não há uma base forte o suficiente para criar excelentes bailarinos!

Clínica de Medicina Dentária de Penafiel

DIRETOR CLÍNICO: Dr. Nelson Nogueira

AV. SACADURA CABRAL, 253 - 2.º ANDAR - 4560-480 PENAFIEL
 TELF.: 255 214 112 / 255 711 08 • TELM.: 919 107 831 • FAX: 255 711 305
 E-MAIL: clinicadentariapenaf@sapo.pt

HORÁRIO DA CLÍNICA: 09h00 às 20h00

ACORDOS

- ADSE
- SAD/PSP
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
- ADMG/GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
- CGD
CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
- ADM
ASSISTÊNCIA DOENÇA MILITARES
- SÁVIDA/EDP
ELETRICIDADE DE PORTUGAL

O ÚLTIMO SEGREDO

L EONARDO DA VINCI sempre me fascinou, não pelo Homem que era mas pelo Génio que era. Desde há muito que a minha vida gira apenas e só em torno deste grande homem. Mas quem sou eu? Um solitário historiador italiano, chamado Giovanni Fortunato e frequentador assíduo da Academia de Veneza. Hoje e não fugindo à regra, encontro-me a tentar decodificar um dos muitos enigmas do meu “mestre”. Após muitos esforços foi-me finalmente concedida a autorização pra estudar a obra das obras da Academia, o “Homem de Vitruvius”.

O trabalho era árduo mas não se refletia nas conquistas. Aos poucos, o cansaço foi superando a vontade e assumiu controlo de mim. Basicamente... adormeci. A incidência de uma luz forte perturbou o meu descanso, fazendo com que acordasse. Ao acordar, reparei que das extremidades dos dedos do Homem de Vitruvius, surgiram inscrições semelhantes a equações e percebi que se tratava de escrita com tinta invisível. Mais tarde percebi que isto se devia ao aquecimento provocado pela luz do candeeiro o que tornou legível essas equações, que são:

$$-3x + 2 = x - 2(5 - 4x);$$

$$4x + 24 - x = 5x;$$

$$x^2 + 4x + x^2 + 2x - (\sqrt{42})^2 = 2x^2 + 12;$$

$$12x - 19 - 3(x + 5^2) = 2x - 3;$$

$$-(x + 1) + 3x = \frac{x+9-2+\sqrt{1296}}{2};$$

$$\frac{8x+3}{3} = 2x + 1;$$

$$10x - 5(1 + x) = 3(2x - 2) - 18;$$

$$2(x - 25) - 3(11 - 2x) = 13 + 2(\frac{\sqrt{32}}{2})^2.$$

Para mim, resolver expressões algébricas é como para Vocês respirar, algo básico e que acontece naturalmente. Após decodificar as expressões surgiram estes resultados, que por capricho os ordenei por ordem crescente: 1,1,9,12,13,14,15,19. inicialmente pareciam números aleatórios que não correspondiam a quadrados/cubos perfeitos ou a qualquer sequência numérica. A repetição do número 1 e a sucessão dos números 12,13,14,15 despertou-me a ideia de algo mais simples do que a matemática, o alfabeto. Associando a ordem das letras do alfabeto aos algarismos obtidos, surgiram as letras: A, A, I, L, M, N, O, S. Conjugando a minha obsessão por Da Vinci e o meu conhecimento sobre o mesmo, não tardei a descobrir a palavra mistério- Mona Lisa.

Será Mona Lisa um mistério ou será que Mona Lisa alberga um mistério? A resposta para esta pergunta exigiu uma deslocação até ao Museu de Louvre, em Paris para analisar a mais célebre obra de Da Vinci. Já ia mentalizado que teria de aplicar algum conteúdo matemático para continuar a pesquisa.

Uma breve viagem me esperava mas, devido à adrenalina e à ansiedade que sentia, o percurso parecia interminável. O meu relógio mental estava de tal forma alterado que tive a oportunidade de relembrar todos os conhecimentos matemáticos que adquiri desde que iniciei o meu percurso escolar.

A minha rede conceptual matemática tinha como ponto de partida às aprendizagens mais básicas mas que eram, aos olhos de Leonardo da Vinci, puras armas da ilusão.

Reconheço que as operações de soma, subtração, multiplicação e divisão remontam aos primórdios da minha aprendizagem mas com este génio italiano nunca se sabe. De seguida avancei para as figuras e sólidos geométricos mas dei mais ênfase aos sólidos, estes dividem-se em poliedros, entre aos quais o cubo, os prismas e as pirâmides, e em não-poliedros onde se destacam o cone, o cilindro e a esfera. Todos estes possuem inúmeras fórmulas que permitem o cálculo das suas múltiplas características.

O tópico que se seguiu centrou-se nos números e nas suas classes. Os números agrupam-se em números naturais, inteiros, relativos, racionais e por fim números reais que englobam todos os algarismos existentes.



ANA MARGARIDA NETO ROCHA



CÁTIA SOFIA NUNES ROCHA



INÊS DOS SANTOS ROCHA



RUTE MARQUES

10.º ano VB • Escola Secundária da Vilela

AUTO DA BARCA DA VELOCIDADE



CARLA PINTO



DANIELA CARVALHO

9.º ano B

• Agrupamento de escolas da Sobreira

(Chegou ao cais o famoso Paul Walker, que vestia uma t-shirt com uma estampa de um Lamborghini aventador e um falso distintivo, mas quando se dirigia à barca do inferno, foi interrompido.)

PARVO – Você é... você é... vo... você é o PAUL WALKER?

PAUL – Esse é o meu nome. E tu, como te chamas “bro”?

PARVO – O meu... o meu... O meu nome é Joane e o teu qual é? Eu quero conhecer-te para dançar o...

DIABA – Créuuu... Créuuu...

PARVO – Sou um grande fã. Adorei todos os filmes da saga “Velocidade Furiosa”.

PAUL – Obrigado, mano!

DIABA – Mui bonito, mui bonito! Mas, agora, vamos ao que interessa...

PAUL – Também és uma fã?

DIABA – Sim, a número um até...

PARVO (sussurrando) – Ei, não fale com ela. Ela é cornuda, a filha de Satanás!

PAUL – “No stress”! Eu sei defender-me

sozinho.

DIABA – É agora que me vais dar o auto-touch?

PAUL – Onde queres?

DIABA – Eu até te dizia...

PAUL – Safadinha... Mas nenhuma mulher substitui o amor que sinto pela minha “babe”. Ela para mim é a única mulher que me completa...

(Paul Walker trauteia a canção de Anselmo Ralph.)

BRÍSIDA – ... dar uma rapidinha em um segundo me inquieta...

DIABA – Uuuuuh, menino santo! Quando é a canonização?

PAUL – Nunca disse que era santo, mas os meus pecados não são graves...

DIABA – Nãooooo, andar a 300 km/h é deveras normal! Realmente, como morreste?

PAUL – Num acidente de carro.

DIABA – ... com uma overdose de velocidade!

PAUL – Mas não era eu que estava a conduzi-lo!

DIABA – E aqueles teus carros dispendiosos que atingiam 400 km/h em menos de um minuto?

PAUL – “Were the less of my problems”. Grande parte do dinheiro que recebia das gravações era doado para caridade...

DIABA – Mas não era para fugires aos impostos? Ou para ficares bem visto? Ainda mais do que já és!!!

PAUL – “That’s your opinion...” Agora, se não te importas, vou seguir o meu destino.

PARVO – Ai destino, ai destino...

(O Parvo entoava uma canção de Tony Carreira.)

BRÍSIDA – Tchau, coisinha sexy. Coisinha sexy, coisinha sexy, até mais...

PARVO – Este é o batel que vai para o mundo divino.

ANJO (aparte) – É este o novo passageiro? Ai se eu não fosse um anjo!!!

PAUL – Posso embarcar?

ANJO – Vejamos! Apesar dos teus pecados, a tua bondade prevalece. Podes ter dirigido a alta velocidade, mas tudo para seguir o teu sonho. Podias ter carros de luxo, mas o dinheiro doado para caridade foi bem empregue, já para não falar da tua amizade, fiel e sincera, muito parecida com o amor fraternal. Portanto, eu deixar-te-ei seguir caminho rumo ao Paraíso. Agora, abre asas e voa!

PAUL – Oh queridinha, eu não sabia que aqui havia “Redbull”!

ANJO – Ah, ok! Então, bota!

It’s been a long day
Without you, my friend
And I’ll tell you about it
When I see you again
We’ve come a long way
From where we began
Oh, I’ll tell you all about it
When I see you again
When I see you again

“NUNCA GOSTEI QUE ME TRATASSEM COMO COITADINHO”

- Jorge Cardoso tem uma tetraparalisia cerebral, mas uma vontade enorme de superar as suas limitações.
- **AOS 21 ANOS O JOVEM PAREDENSE SONHA COM UM FUTURO PROFISSIONAL E UMA VIDA INDEPENDENTE.**
- Na AIJA, Jorge encontrou o suporte necessário para manter-se integrado na sociedade.



JORGE CARDOSO E A MÃE CARLA RODRIGUES

HELENA NUNES

JORGE CARDOSO TEM 21 ANOS E NASCEU COM TETRAPARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA, o tipo mais severo de paralisia cerebral que afeta os quatro membros do corpo, o andar, a fala e muitas outras funções.

Apesar das imensas limitações físicas e motoras, Jorge Cardoso é hoje um jovem dinâmico, comunicativo e cheio de sonhos. O facto de estar preso a uma cadeira de rodas não o impossibilita de sonhar com um futuro risonho. “Não somos nenhuns coitadinhos. Sonhar é viver e eu também tenho os meus sonhos”. Faz questão de mostrar ao mundo que não é menos importante do que as chamadas pessoas “normais”, mas antes uma pessoa especial,

diferente dos outros, mas ao mesmo tempo igual que deseja ter as mesmas oportunidades que os jovens da sua idade. “Temos de fazer valer as nossas qualidades”, diz assertivamente.

Jorge Cardoso nasceu prematuro, com pouco mais de um quilo e meio. Carla Rodrigues estava grávida de seis meses e atravessava um processo de separação. A situação provocou alterações no seu sistema nervoso levando-a a ficar internada no hospital às 26 semanas de gestação. “Foi uma gravidez muito complicada. Tive diabetes, ácido úrico, tensões altas. Fui internada no dia 5 de novembro para ficar de repouso absoluto, mas poucos dias depois comecei a ter convulsões e entrei em coma. Nessa altura fiz uma asfixia que causou os problemas que o Jorge tem hoje”, recorda a mãe.

Um amor que ultrapassa todas as diferenças



JORGE E A NAMORADA JÉSSICA MARÚJO

isso temos de aprender a conviver e a aceitar quem é diferente”, assume o jovem.

Carla Rodrigues é o primeiro e o principal apoio do filho, mas há cerca de um ano Jorge conheceu na AIJA uma outra pessoa especial, por quem se apaixonou. “Ela era uma pessoa normal e aos 6 anos começou a ter ataques de epilepsia. Apesar de os pais dela nunca pensarem que ela iria ter um amigo por causa do problema que tem, a Jéssica nunca deixou de sair à rua e conviver com outras pessoas”. Esta história de amor verdadeiramente inspiradora tem ajudado o Jorge e a Jéssica a pensarem no futuro de uma forma diferente. “Temos os nossos sonhos como qualquer casal. Sonhamos casar um dia e ter uma vida em conjunto. Queremos ter uma vida como um casal normal, ir ao shopping, dar um passeio à beira mar, jantar fora e sonhar com isso não é proibido. Sonhar é viver”.

DESDE CEDO JORGE FOI INCENTIVADO PELA MÃE A MANTER-SE INTEGRADO NA SOCIEDADE. “Só convivendo com pessoas normais é que sabemos o que é a diferença. Ninguém sabe o dia de amanhã. Hoje posso ser eu, mas amanhã pode ser outra pessoa e por

Inicialmente Carla Rodrigues estava longe de imaginar as consequências que aquela asfixia teria no filho. Com 1 ano de idade Jorge começou a frequentar o Centro de Paralisia Cerebral, onde se manteve até aos 8. “Tinha consultas e fisioterapia intensiva todos os dias”. E foi no Centro de Paralisia Cerebral que Jorge iniciou um longo processo de aprendizagem. Com a ajuda de profissionais aprendeu a andar e a comer, mas hoje Jorge continua a precisar de ajuda para realizar estas pequenas tarefas. “Depois de estar na cadeira de rodas precisa de ajuda para tudo. Consegue comer alguns alimentos sozinho, mas é completamente dependente”, explica a mãe.

Para sair de casa, Jorge precisa de uma carrinha adaptada às suas condições físicas, que a família não tem e por isso passa a maior parte do dia no computador, a navegar nas redes sociais. Não se fecha em casa com medo de um possível olhar reprovisor, até porque diz nunca ter sentido discriminação por parte dos colegas. “Sempre me trataram por igual”, assume o jovem.

Desde fevereiro do ano passado que o jovem paredense encontrou um novo estímulo para aprender novas coisas. Na AIJA – Associação para a Integração de Jovens e Adultos – com sede em Lordelo, Jorge realiza diversas atividades que vão desde a ginástica, à leitura e escrita até às aulas de culinária, e ajuda uma das responsáveis com o trabalho na secretaria. “Vou buscar alguns papéis quando me pedem e organizo”, diz com enorme orgulho. Estas pequenas tarefas na AIJA ajudam-no a sentir-se realizado, de tal forma que Jorge pensa um dia poder concretizar a vontade de integrar a associação a tempo inteiro. “Lá tenho o meu futuro garantido”, assume.

Jorge quer continuar na AIJA, mas sabe que tudo depende de a associação conseguir assegurar um transporte junto da câmara. “No ano passado paguei aos bombeiros para o transportarem para a associação, mas ao fim do mês é muito dinheiro”, lamenta a mãe. Atualmente na AIJA estão integrados seis jovens e Jorge sabe que os seus colegas têm a mesma vontade de continuar na associação, por isso deixa um apelo aos responsáveis autárquicos. “Peço ao senhor presidente que nos ajude e nos arranje um transporte porque a AIJA é a nossa segunda casa”.

“NA AIJA TENHO O MEU FUTURO GARANTIDO”

Sem hipótese de frequentar o ensino especial, Jorge completou o 9.º ano de escolaridade na escola e.b 2/3 de Paredes, tendo sido integrado numa turma de ensino normal. “Ele sentiu muito a falta de apoios, mas na altura não houve hipótese de o colocar noutra turma. A coordenadora dele estava no ensino especial e ajudou-o, caso contrário saía da escola sem saber sequer ler nem escrever”, lamenta a mãe.

Depois de completar o ensino básico, a mãe inscreveu-o a título particular na APA-DIMP – Associação de Pais e Amigos dos Diminuídos Mentais de Penafiel, mas Jorge não se adaptou àquela nova realidade e acabou por desistir.

PUB

Molduprenda todo tipo de molduras

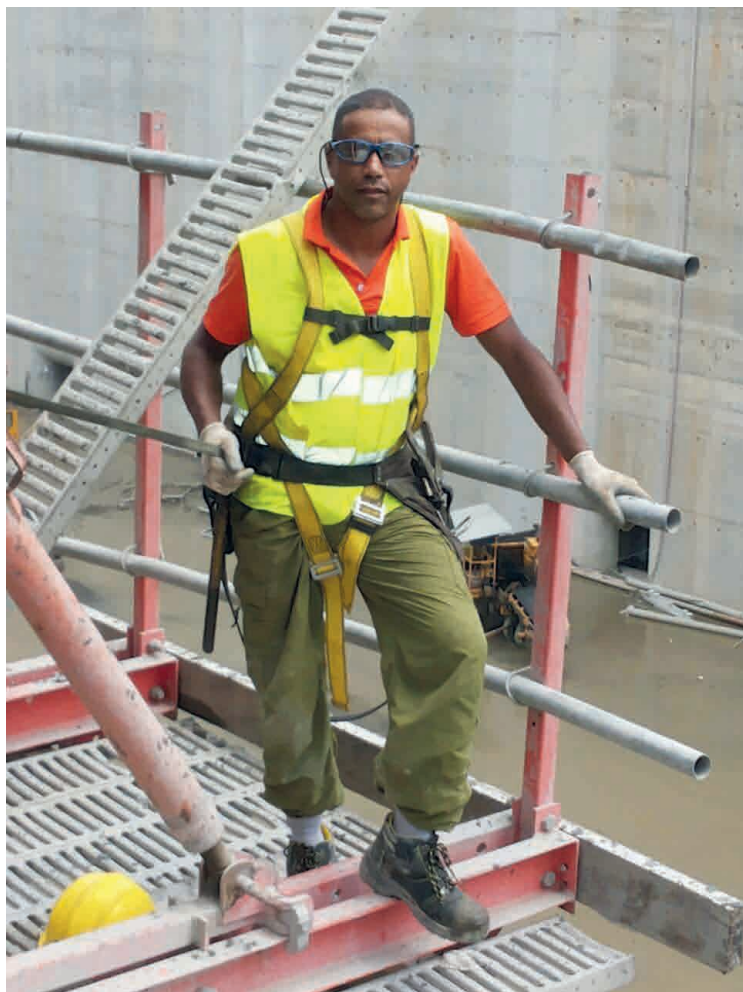
impressão em rígidos
impressão Papel fotográfico
gravação e corte a laser
papel de parede e telas
sublimação em artigos de desporto
e tudo para o seu evento

brindes/ lembranças/ porta alianças/ convites/ placards/ marcadores/ livros de honra/ missais/ ementas/etc

molduprenda@sapo.pt Telf.: 255 726 231 Tel. 966855269 - 966577618

- A 14.ª história d' "O Paredense Emigrante".
- **CARLOS MANUEL COSTA, 46 ANOS, TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL.**
- Carlos nasceu e viveu em Angola até aos 7 anos de idade.
- É um dos 5 mil trabalhadores que estão a realizar a ampliação do canal do Panamá.

"O Panamá é o Dubai da América Central"

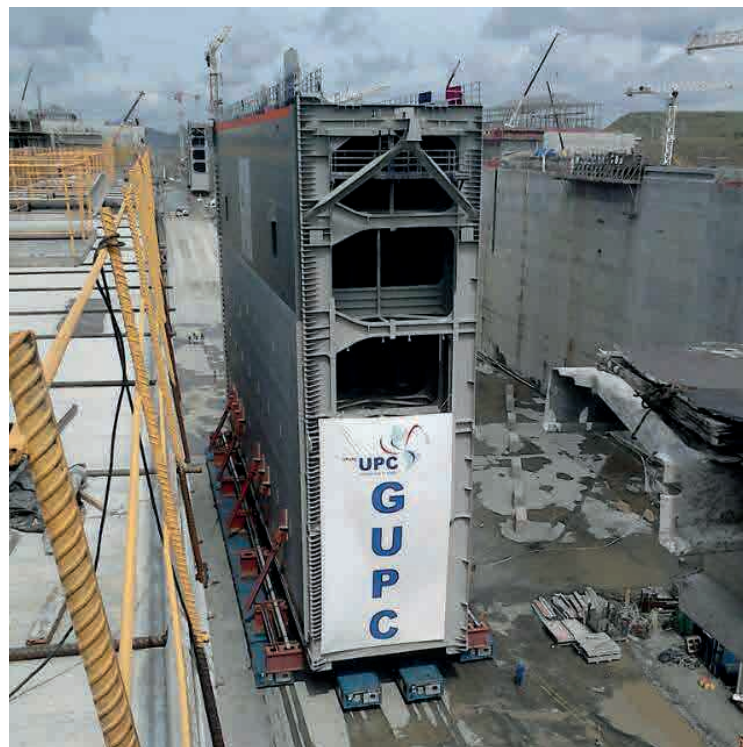


HELENA NUNES

CARLOS MANUEL COSTA EMIGROU PARA O PANAMÁ HÁ CERCA DE 3 ANOS E MEIO.

Decidiu deixar o seu país em busca de melhores oportunidades profissionais. Carlos nasceu e viveu em Angola até aos 7 anos, mas foi em Paredes que a família viveu durante mais de 20 anos. Em Portugal Carlos era chefe de equipa numa empresa de construção civil, mas as incertezas quanto ao futuro profissional levaram-no a deixar o trabalho. "Com o início da crise o patrão entendeu que a primeira coisa a fazer era reduzir os ordenados aos funcionários. Sempre achei que não merecia, não era justo. Sempre fui um funcionário exemplar e acabei por sair", conta o paredense.

Na altura Carlos já tinha vários amigos a trabalhar no estrangeiro e decidiu fazer os testes necessários para procurar emprego lá fora. Áustria foi a primeira aventura. "Trabalhei lá 7 meses e adorei. É um país fascinante, cheio de museus, teatros, espetáculos de ópera na rua". Carlos aprecia música clássica e teve a oportunidade de visitar a casa de Mozart. "Foi sem dúvida



um momento muito marcante", recorda o emigrante. "Apesar das temperaturas muito negativas no inverno é um país que quero mostrar há minha família". Ao fim de sete meses Carlos Costa conseguiu também através de um amigo arranjar emprego numa firma espanhola de construção civil. Pouco tempo depois rumava ao Panamá para começar a trabalhar. Há 3 anos e meio que vive em Punta Paitilla, bem no centro da cidade do Panamá. Partilha casa com portugueses e criou amizades que vão ficar para a vida.

so garante mais oportunidades para conseguir um bom emprego". Na América Central o Panamá é a segunda maior economia e a que mais cresce anualmente. A receita proveniente com o Canal do Panamá, um canal artificial de navios com 77,1 quilómetros de extensão, representa hoje uma parcela significativa do PIB daquele país.

Atualmente está em curso um projeto de ampliação do canal. Por ali já passa atualmente cerca de 5% do comércio marítimo mundial e o objetivo é alargar a estrutura e permitir a passagem de navios com o triplo da capacidade. "Trabalham nesta obra cerca de 5 mil trabalhadores, desde italianos, romenos, búlgaros, chineses, portugueses, espanhóis, etc". A obra deverá estar terminada em abril do próximo ano, altura em que Carlos poderá regressar definitivamente a Portugal. "Não sei, mas gostava de voltar claro. Vamos ver. Há já outras obras fora a começar, mas na altura terei de decidir com a minha família".

CARLOS VIVE NA ZONA MAIS CARA DO PANAMÁ

PAITILLA é um bairro luxuoso localizado no lado oriental da baía do Panamá, densamente desenvolvido e conhecido pelos inúmeros prédios e arranha-céus que ali se concentram. Carlos Costa vive neste bairro bem no centro do Panamá onde existem dezenas de restaurantes, bares, discotecas, hotéis, piscinas, áreas sociais. "Costumo dizer que Paitilla é o Dubai da América Central. É a zona mais cara do Panamá para viver, mas também a mais segura. Fora daqui é mais complicado andar na rua", conta o emigrante.

A insegurança e a corrupção são dois problemas que Carlos aponta ao país. "Sobretudo fora do centro

é perigoso andar na rua", conta. O tráfico de droga é também um problema, mas ainda assim o emigrante assume que o Panamá é um ótimo país para se viver. "O clima é ótimo, têm boas praias e o custo de vida é relativamente baixo. Os panamenhos são um povo muito alegre que adora festas. A maioria recebe à quinzena e no dia em que recebem há sempre grandes festas nas ruas. Os ordenados são bons e as rendas bastante baratas. Um jovem pana-



ZONA DE PAITILLA É A MAIS LUXUOSA DO PANAMÁ

menho no seu primeiro emprego pode ganhar em média 900 dólares por quinzena, ou seja, quase 800 euros".

Em Paredes Carlos deixou a mulher e a filha de 12 anos com quem tenta falar todos os dias via Skype. Nem mesmo a diferença de 7 horas impede a família de se juntar à frente do computador e matar saudades. "Essa é a parte mais difícil. Pela minha família nem voltava para o Panamá, mas sempre fui uma pessoa com espírito aventu-

reiro. Tenho uma grande mulher ao meu lado que me compreende e assume o papel de mãe e pai. Por enquanto vou continuar lá, mas espero conseguir organizar a minha vida para regressar definitivamente para junto da minha família", assume o paredense. "Os sacrifícios que fazemos, eu e a minha esposa, é para tentar proporcionar um futuro melhor à nossa filha e é isso que tentamos que ela compreenda".

5 MIL PESSOAS TRABALHAM NA AMPLIAÇÃO DO CANAL DO PANAMÁ

O Panamá é uma economia em desenvolvimento. "Já há muita gente nova que aposta em bons cursos, principalmente as mulheres. As panamenhas já começam a perceber que tirar um bom cur-

PUB

FMFERRAZ
MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA

Rua Serpa Pinto, 129 - Lj 11
4580-204 PAREDES
Telef. / Fax 255 783 633
Tlm: 914 613 916
fmferraz.seguros@sapo.pt
facebook.com/fmferrazseguroslda

TRANSPORTES IRMÃOS BARBOSA CHEGAM A TODA A EUROPA

- Empresa com 23 anos de história e sede em Rebordosa emprega 54 trabalhadores.
- **TRANSPORTAM MERCADORIAS PARA TODA A EUROPA E ALGUNS PAÍSES DE LESTE.**
- Mercado nacional representa apenas 10% do volume de faturação.



JOAQUIM BARBOSA UM DOS QUATRO SÓCIOS DA EMPRESA

A TRANSPORTES IRMÃOS BARBOSA É HOJE GERIDA POR QUATRO DOS 7 IRMÃOS DA FAMÍLIA BARBOSA e cresceu a partir de uma outra empresa fundada pelo pai dos atuais sócios. Há 50 anos Joaquim Ferreira Barbosa criou uma

empresa de comércio de materiais de construção. Com o crescimento da empresa e a necessidade de transportar as mercadorias para vários pontos do país, em 1990 a família começou a pensar em fundar a sua própria empresa de transportes de mercadorias. Dois anos mais tar-

de nascia a Transportes Irmãos Barbosa, que há data pertencia aos 7 irmãos. **"Começamos com apenas 2 camiões, mas tínhamos a ambição de chegar aos 10. Conseguimos atingir essa meta em pouco tempo e hoje a empresa conta com 47 camiões"**, diz um dos sócios Joaquim Barbosa.

Em 1995 as empresas passaram a ser geridas por quatro irmãos. Desde então os negócios foram crescendo e ultrapassando fronteiras. Hoje a Transportes Irmãos Barbosa opera em toda a Europa, mas também em alguns países de Leste. O mercado internacional é hoje o que tem maior importância no vo-

lume de faturação desta empresa. 90% dos transportes que a empresa assegura segue diretamente para o estrangeiro.

**DISTINGUIDA
COM O PRÉMIO
PME EXCELÊNCIA
EM 2014**

Inovação é a palavra-chave nesta empresa. Os materiais de construção foram o primeiro impulso para o crescimento. Seguiram-se os resíduos de sucata que eram transportados para Espanha. Hoje o setor do mobiliário é também muito

importante para a faturação desta empresa. **"Temos semanas em que carregamos 10 a 15 camiões de mobiliário para transportar para diversos países da Europa. Neste sector trabalhamos com as melhores empresas da região"**.

A aposta constante na modernização da frota e na melhoria contínua dos serviços que prestam aos clientes em todo o mundo tem valido a esta empresa várias distinções importantes. A mais recente foi atribuída no ano passado, pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, que distinguiu a Transportes Irmãos Barbosa com o estatuto de PME Excelência 2014.

EMPRESA TEM 46 CAMIÕES NA ESTRADA



A PESAR DE A EMPRESA TER CRESCIDO significativamente no espaço de duas décadas, Joaquim Barbosa assume que nem sempre conseguem dar resposta a todos os pedidos. Isto porque a procura nesta área tem aumentado, mas o sócio garante que a prioridade é o crescimento consolidado. **"Podíamos investir e aumentar ainda mais a nossa frota para dar resposta a todos os pedidos que recebemos, mas nesta empresa os passos são dados com cautela e sempre a pensar no futuro"**, salienta o empresário.

Atualmente a empresa conta com uma frota de 46 camiões, dos quais 40 asseguram o transporte internacional. Chegam a toda a Europa e a alguns países de Leste e a regra é assegurar sempre um bom serviço. **"Garantimos sempre a satisfação do cliente. Onde vamos transportar ficamos clientes e isso demonstra o nosso profissionalismo"**. Servir bem o cliente e de forma rápida são duas regras indiscutíveis nes-

ta empresa que aposta constantemente na formação do seu pessoal e no cumprimento de todas as normas de segurança. **"Temos os melhores motoristas do mercado e sabemos reconhecer o seu valor. Pagar os salários é uma coisa sagrada nesta casa. Temos pelo menos 10 funcionários que estão cá desde a fundação"**, assume o empresário.

Para chegar ao patamar de excelência que ocupa hoje a Transportes Irmãos Barbosa foi apostando continuamente no reforço das ligações com clientes e empresas com vista a estabelecer parcerias. Em Bilbao a empresa com sede em Rebordosa tem fortes relações e assegura semanalmente carga para 50 camiões que transportam aço, vigas, ferro e tubos galvanizados para Portugal. **"Somos nós que asseguramos a saída desses materiais do País Basco para o nosso país"**.

A prosperidade dos negócios tem levado a Transportes Irmãos Barbosa a estabelecer novos planos de investimentos na empresa. Atualmente Joaquim Barbosa ga-

rante que estão a pensar investir em novas instalações. **"Será um investimento na ordem dos 500 mil euros. A ideia é concentrar no mesmo espaço os escritórios da empresa, as oficinas e o parque para os camiões para que os nossos clientes não precisem de andar por dois sítios. O espaço que temos neste momento é pequeno e obriga-nos a ter os camiões num outro sítio e por isso é um investimento a pensar no futuro"**, sublinha o sócio.

Este mês poderá já ser assegurada a compra do terreno com uma área de 21 mil metros quadrados. **"Estamos agora a estudar o melhor projeto para avançar com a obra"**. Joaquim Barbosa não tem dúvidas de que a empresa que ajudou a fundar em 1992 é hoje uma firma de sucesso. Mas também sabe que na origem desse sucesso está não só muito trabalho e dedicação como uma gestão financeira rigorosa. **"Uma empresa sem bons funcionários não é uma empresa de sucesso. E felizmente esta empresa tem excelentes funcionários"**.

Bocadillo
Francesinhas

O Bocadillo há só um!
O de Rebordosa
e mais nenhum.

**ABERTO
ATÉ ÀS 02H00**

SABE BEM COMER FORA D'HORAS

Siga-nos no Facebook **Bocadillo Francesinhas**

Pregos Panados Kebabs Hamburguers Bifanas

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 287 | 4585-429 REBORDOSA
936 412 292 | 255 391 014

Misericórdia de Paredes assinala

■ Instituição pretende alargar área de atividade e construir uma unidade
■ Em dezembro há eleições e o atual provedor, Ilídio Meireles, pondera



O PROVIDOR ILÍDIO MEIRELES AO LADO DO BISPO D. ANTÓNIO TAIPA DURANTE A VISITA À MISERICÓRDIA

HELENA NUNES

O PASSADO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PAREDES ESTÁ CARREGADO DE HISTÓRIA, mas é nas necessidades do presente e do futuro que a instituição se tem preocupado nos últimos anos. Há três anos, quando Ilídio Meireles aceitou comandar os destinos desta instituição, a Misericórdia de Paredes tinha contas sólidas. A estabilidade financeira permitiu alargar horizontes e iniciar uma fase de investimentos no sentido de melhorar a qualidade das instalações e dos serviços prestados aos utentes.

Nos últimos três anos muita coisa foi feita, mas há ainda projetos pensados para o futuro com vista a alargar a prestação de

serviços da instituição. Existe um projeto para construir uma unidade de acamados, que a Misericórdia de Paredes pretende candidatar a fundos comunitários.

CUIDADOS DE SAÚDE ENTRE AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES

As Misericórdias Portuguesas nasceram no ano de 1498 com o objetivo de prestar assistência a doentes e aos mais velhos. A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes foi a primeira instituição de referência social e assistencial criada no concelho de Paredes. Em 1902 um grupo de 48 irmãos fundadores aprovavam e assinavam

os estatutos da instituição e pouco tempo depois estabeleciam um plano de angariação de fundos para a construção de um hospital.

A prestação de cuidados de saúde foi sempre uma das principais ocupações da Misericórdia de Paredes. O antigo hospital da Misericórdia veio a ser inaugurado a 8 de julho de 1928. Foi construído com verbas de peditórios e donativos da população. Devido ao crescimento acentuado do concelho e das carências da população começou a ser construído um novo hospital, em dezembro de 1958, que viria a ser inaugurado em 1966, contemplando um aumento de serviços de saúde e especialidades. Em 1977 o hospital acabaria por ser nacionalizado, após a criação do Centro Hospitalar do Vale de Sousa, composto pelos hospitais concelhios de Paredes e Penafiel.

Após as mudanças com o hospital, a Misericórdia de Paredes dirigiu a sua atenção para o auxílio à terceira idade e à infância. Em 1983 é lançada a 1.ª pedra das obras de ampliação do Lar Elias Moreira Neto, inaugurado em setembro de 1985. Nos anos seguintes foram surgindo novas valências, contando com o jardim-de-infância e ATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Com os utentes do centro de dia e do lar a instituição desenvolve todos os anos um conjunto de atividades desde o bocca, dia do idoso, festa da família, festa de natal e dia da Nossa Senhora da Conceição. Nos últimos quatro anos a instituição tem procurado alargar horizontes e superar os desafios da evolução da sociedade. Atualmente a instituição conta com 116 funcionários, incluindo os 10 profissionais afetos às equipas do Rendimento Social de Inserção. Mantem uma estrutura sólida e organizada e nos últimos anos tem apostado na melhoria das suas instalações e dos serviços que presta à comunidade.

A estabilidade financeira permitiu recentemente que a instituição desse início



INSTITUIÇÃO ABERTA À COMUNIDADE



IDA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



APOIO DOMICILIÁRIO



DIA DO IDOSO

A MISERICÓRDIA DE PAREDES TEM VIVIDO ANOS DE ESTABILIDADE FINANCEIRA que lhe permitiram aos poucos investir na melhoria dos serviços da instituição. Para além do investimento em obras de requalificação a Misericórdia tem tentado abrir portas à comunidade. “Não podemos continuar a ser uma instituição fechada. A Misericórdia é de

todos os irmãos, mas ainda me choca que por vezes as pessoas não queiram participar na vida desta instituição”, lamenta Ilídio Meireles que acredita ainda assim que é necessário atrair mais pessoas, sobretudo os mais jovens para que a instituição se adapte aos tempos modernos.

A atual mesa administrativa conseguiu nos últimos anos “e sem mexer nas poupan-

ças”, realizar vultuosos investimentos. “Compramos 4 novas viaturas, três para o apoio ao domicílio e uma carrinha adaptada para transporte de cadeiras de rodas. Fizemos uma remodelação nos edifícios dos consultórios, estamos a terminar agora a renovação completa das coberturas do edifício do jardim-de-infância. É claro que tudo isto foi feito à custa de muito investimento,

mas que era necessário”.

Para além do investimento na melhoria das instalações a Misericórdia de Paredes tem mantido o rigor na gestão, que o provedor diz ser “essencial” para fazer face às despesas da instituição. “Este ano tivemos gastos com pessoal na ordem de 1 milhão e 300 mil euros. Já fizemos um investimento avultado nos últimos três anos e vamos continuar a

a 113 ANOS com contas estáveis

e de acamados, com capacidade para acolher 30 utentes.
voltar a candidatar-se para dar continuidade aos projetos em curso.



a um conjunto de investimentos, entre eles a renovação das licenças de utilização do Lar Elias Moreira Neto, a substituição dos painéis solares e a renovação da frota automóvel.

Num trabalho que o provedor destaca ser de “equipa”, a Misericórdia de Paredes tem conseguido idealizar novos projetos para o futuro. “**Vamos renovar toda esta área interior de serviços do lar. O objetivo é melhorar as condições de funcionamento do Apoio ao Domicílio, o bar, recolocar a lavandaria no exterior. O projeto envolve a requalificação quase total do piso do rés-do-chão**”, sublinha o provedor.

INVESTIMENTO FUTURO

“Nos últimos três anos já fizemos um vultuoso investimento”, sublinha o provedor Ilídio Meireles, referindo-se não só aos projetos de remodelação do edifício dos consultórios, a renovação completa das coberturas de alguns edifícios, mas também à substituição dos painéis solares que asseguram o aquecimento da água do Lar Elias Moreira Neto e à renovação da frota automóvel, com quatro novas viaturas.

De três anos a esta parte muita coisa foi feita e melhorada, mas os investimentos não se ficam por aqui. “**Vamos apresentar brevemente dois projetos para a renovação do Lar e do Jardim de Infância. E vamos ainda apresentar um projeto para a construção de uma nova unidade de acamados, com capacidade para 30 utentes**”, garante.

A atual Mesa Administrativa tinha dois projetos acima da mesa que envolviam a construção de novas unidades: entre construir um novo lar na freguesia de Baltar ou uma unidade de acamados na cidade de Paredes, a Misericórdia pondera agora avançar com o segundo.

Isto porque o lar seria construído no anti-

go edifício da escola de Baltar e a Misericórdia estaria dependente da cedência do terreno por parte da câmara municipal de Paredes. “**Conseguiríamos descentralizar a nossa área de atuação e salvaguardar um edifício de património público. Nenhuma outra instituição de Baltar tem capacidade para fazer um lar nesta altura**”, sustenta.

Ilídio Meireles recorda que a Misericórdia sempre manteve boas relações com a autarquia, cedendo inclusive parte do seu património para atividades da câmara, mas entende ser muito mais fácil avançar neste momento com a unidade de acamados, que será construída no terreno da Misericórdia onde existe hoje a Casa do Pessoal e a antiga morgue do hospital. “**Estas casas têm cada vez maior procura. E a Misericórdia tem todas as condições para criar projetos destes de raiz, porque já tem toda uma estrutura autossuficiente e quadros técnicos capazes para assegurar o bom funcionamento de tudo**”.

Após a apresentação do projeto da nova unidade de acamados em Assembleia Geral a Misericórdia irá depois elaborar uma candidatura para conseguir financiamento de fundos comunitários. “**Construir de raiz um projeto como este tem custos avultados, por isso, e principalmente para a construção da nova unidade precisamos do apoio de fundos**”, salienta o provedor.

A atual Mesa Administrativa partilha da ideia de que a Misericórdia de Paredes tem todas as condições para ter um papel mais ativo na sociedade local. O provedor assume que têm muitos projetos para o futuro e admite apresentar novamente uma lista nas eleições de dezembro. “**A lei mudou e o próximo mandato será de quatro anos. Ainda não sei o que os restantes elementos da mesa pretendem, mas à partida será para manter a lista**”, admite. “**Estamos agora com muitos projetos em curso e seria bom darmos continuidade a este trabalho**”.

Ainda assim Ilídio Meireles não excluiu que surjam outras listas concorrentes.

Principais valências

Lar Elias Moreira Neto

Dá resposta a mais de 63 utentes;

Centro de dia

Valência integrada no Lar. Proporciona atividade de ocupação e animação sociocultural e a prestação de cuidados básicos em regime diurno. Apoia atualmente 12 utentes;

Apoio domiciliário

Com apoio na higiene pessoal e da habitação, tratamento de roupas e alimentação a mais de 50 utentes;

Acompanhamento dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção

Protocolo com a Segurança Social foi assinado em 2005; prestam apoio a 360 famílias de 13 freguesias do concelho;

Jardim-de-infância

Inaugurado em julho de 1993 acolhe cerca de 300 crianças nas valências de creche (56 utentes), pré-escolar (124 utentes);

Centro de atividades de tempos livres

(120 utentes);

Património

- Hospital de Paredes;

- Centro de Hemodiálise

Pertence atualmente à Diaverum – Renal Services Group

- Edifícios do Lar e Jardim de Infância;

- Palacete da Granja

Doado à Misericórdia pelo comendador Abílio Seabra. Onde atualmente funciona a Casa da Cultura, fruto de um protocolo entre a Misericórdia e a Câmara Municipal de Paredes;

- Casas da Feira (quatro)

- Dois apartamentos

Na cidade de Paredes, que foram doados por utentes;

- Um terreno

Situado no Parque da Cidade de Paredes, cedido gratuitamente à câmara municipal de Paredes;

PADE



LAR ELIAS MOREIRA NETO



MOVIMENTO SÉNIOR



ATL - DIA DO PIJAMA

fazer”, sustenta. O próximo investimento será a compra de um novo autocarro para o transporte das crianças do ATL. Apesar de estar em boas condições, o autocarro que a Misericórdia de Paredes possui já tem 16 anos e deixou de poder fazer o transporte das crianças.

A situação obrigou a instituição a recorrer à contratação de serviços para assegurar o transporte dos alunos desde o Centro Esco-

lar de Mouriz até à Misericórdia. “**Só com o transporte escolar gastamos por mês entre 1200 a 1300 euros**”, salienta o provedor.

Em relação ao novo Hospital de Paredes, de que a Misericórdia de Paredes continua a ser acionista (ainda que apenas com 13% do capital), Ilídio Meireles salienta que a principal preocupação da Misericórdia neste momento é manter o hospital em Pa-

redes. “**Temos a expectativa de que agora o hospital tenha pernas para andar e se consiga impor no mercado**”, assume o provedor. “**A Misericórdia fez o esforço possível em relação ao hospital porque entendeu que se o hospital existiu desde 1928 até à criação do Centro Hospitalar em 1979 foi graças ao povo. E por isso entendemos que devíamos entrar nesta**

restruturação”.

O Hospital da Misericórdia de Paredes abriu portas em 2008. Os problemas financeiros levaram a que se avançasse com um processo de reestruturação com vista a assegurar a sustentabilidade financeira do mesmo. A CESPU continua a ser a principal acionista do hospital, mas a Misericórdia continua a deter 13% do capital.

ESCOLA DE MODALIDADES do Benfica em Paredes JÁ TREINA CAMPEÕES

■ PROJETO CONTA JÁ COM 20 ATLETAS, NA MODALIDADE DE FUTSAL.

■ Responsáveis querem atrair também atletas para outras modalidades de pavilhão, como voleibol e basquetebol.

HELENA NUNES

O PROJETO FOI LANÇADO PELO SPORT LISBOA E BENFICA NO INÍCIO DESTA ANO. A ideia consiste em dar formação desportiva a atletas entre os 5 e os 15 anos de idade, através de uma escola de modalidades.

Na região este projeto já se materializou. A Escola de Modalidade do Benfica em Paredes é a primeira escola integrada neste projeto a nascer na região do Vale de Sousa e já conta com um total de 20 atletas. A ideia como explica Miguel Moutinho é promover a prática de modalidades de pavilhão entre os mais novos. **“O projeto envolve a captação de atletas para o andebol, voleibol, basquetebol, futsal e hóquei em patins. Neste momento só tivemos inscrições para o futsal, mas queremos contrariar isso este ano”,** explica o coordenador do projeto e treinador.

Miguel Moutinho é professor de educação física e já foi treinador de futsal do União de Paredes. É ele quem assume a responsabilidade pedagógica do projeto e quem treina as duas equipas de futsal.

Na última época os atletas já participaram em vários jogos particulares. A última competição foi em julho, no habitual torneio das casas do Benfica, em Lisboa, onde as duas equipas de Paredes

conseguiram excelentes resultados. **“Os sub 9 ganharam o torneio e os sub 12 só perderam na final, já nos penaltis, contra uma equipa que competia na AF Aveiro. Para nós foi um motivo de grande orgulho”,** conta o treinador.

OBJETIVO NA PRÓXIMA ÉPOCA É FEDERAR UMA DAS EQUIPAS

A nova época já arrancou no início deste mês e as duas equipas de futsal já começaram a treinar. O coordenador do projeto quer agora avançar com a captação de atletas para o voleibol e basquetebol e atrair também as meninas para a escola de modalidades do Benfica em Paredes. **“A casa irá ajudar-nos na divulgação e esperamos ter outro impacto nos jovens”,** assume. Rui Meireles garante que a nova direção da Casa do Benfica em Paredes sempre teve intenção de abrir novas modalidades desportivas e que, por isso, o projeto é mais que bem-vindo. **“Queremos dar todo o apoio necessário a esta escola para que tenha sucesso. A intenção não é mais do que promover o desporto no concelho e é para isso que a casa está a trabalhar”,** sublinha o presidente.

“Este ano queremos desenvolver uma base sólida para na



próxima época federar uma das equipas. A Casa do Benfica irá ajudar nesse processo”, acrescenta. Para Rui Meireles o projeto irá potenciar o espírito associativo entre os mais jovens e os próprios pais. **“A Casa do Benfica em Paredes só tem a ganhar com isso”.**

Para além de praticarem desporto sob a orientação de profissionais especializados Miguel Mouti-

nho garante que outra das mais-valias desta escola é a preocupação com o sucesso escolar dos atletas. **“Não queremos formar Ronaldos. Queremos potenciar não só as qualidades dos miúdos enquanto atletas, mas também enquanto estudantes e cidadãos. Para isso também é fundamental a colaboração dos pais.”**

Os treinos para os escalões de

sub 10 e sub 13 de futsal acontecem no pavilhão da escola e.b 2/3 de Cristelo, duas vezes por semana. Os sub 10 treinam às quartas e sextas-feiras, às 18h30 e os sub 13 treinam às segundas, pelas 18h30 e às quartas, pelas 19h30. No facebook da escola de modalidades do Benfica de Paredes estão todas as informações necessárias para quem quiser se juntar ao projeto.

OS PEQUENOS CRAQUES

IARA SANTOS é uma das duas únicas meninas que integra a escola de modalidades do Benfica em Paredes. Iara tem apenas 7 anos, mas não lhe falta convicção quando diz que o futsal não é só para meninos. **“Sempre gostei muito de jogar à bola e também consigo marcar golos”,** garante. Na mesma equipa de Iara joga Pedro Pinto, de 8 anos. **“Gosto muito de participar nos torneios. Já consegui marcar seis ou sete go-**

los”, garante com orgulho o lateral esquerdo dos sub 10.

A maior parte destes miúdos sonha um dia jogar como o Cristiano Ronaldo ou o Messi. Mas Tiago Ferreira, de 11 anos, ambiciona ser como o brasileiro Neymar e já está no bom caminho. É o melhor marcador da equipa sub13. **“Só na final do torneio em Paços de Ferreira marquei três golos”,** diz com orgulho o atleta de Duas Igrejas. Dentro de campo é o capitão

Cláudio Silva, de 11 anos, quem tem a responsabilidade de liderar a equipa. **“Eles portam-se bem, não dão muito trabalho”,** brinca o atleta.

Já fora de campo todos conseguiram bons resultados escolares e até garantem que os treinos ajudam a melhorar as notas. **“Ajuda a estarmos mais concentrados nas aulas”,** garante o guarda-redes Júlio Silva, de 11 anos.

IARA SANTOS

— 7 anos —



“Gosto de dar toques na bola”

JÚNIO NUNES

— 10 anos —



“O futsal é mais fixe que o futebol”

JÚLIO SILVA

— 11 anos —



“Sempre gostei de jogar na baliza”

TIAGO FERREIRA

— 11 anos —



“Quero marcar tantos golos como o Neymar”

PEDRO PINTO

— 8 anos —



“Gosto de participar nos torneios”

CLÁUDIO SILVA

— 11 anos —



“Não é difícil ser capitão”

■ Taça da AF Porto arrancou a 16 de agosto.

■ **UNIÃO DE PAREDES E ALIADOS DE LORDELO LIDERAM GRUPO 5, AMBOS COM 5 PONTOS.**

■ Aliança de Gandra ocupa a 3.ª posição no grupo 3.

EMOÇÕES JÁ MEXEM NA TAÇA BRALI

HELENA NUNES

A BOLA JÁ MEXE E AS EMOÇÕES AQUECEM em jeito de preparação para o arranque do campeonato da Divisão de Elite, da Associação de Futebol do Porto, marcado para o próximo domingo, dia 6 de setembro.

À 3.ª jornada da Taça Brali, da AF Porto, as quatro equipas do concelho somam apenas uma vitória, na fase de grupos que arrancou a 16 de agosto. No jogo inaugural o Aliança de Gandra (incluído no grupo 3) estreou-se com uma derrota frente ao SC Rio Tinto, por 2-1. No grupo 5, onde estão as restantes três equipas do concelho, o Rebordosa entrou bem, com uma vitória por 2-0 frente ao Baião. Já o Aliados de Lordelo e o União de Paredes não conseguiram ir além de um empate a uma bola.

Na 2.ª jornada o Aliança de Gandra venceu em casa o S. Pedro da Cova, por 1-0, naquela que foi até agora a única vitória da equipa liderada por Mário Rocha, já que na 3.ª jor-

nada a formação gandrarense perdeu em casa frente ao Pedrouços por 1-2.

Já o Aliados de Lordelo foi na 2.ª jornada empatar com o Baião a zero bolas e na última jornada venceu o rival Rebordosa, em casa, por 2-0, somando assim a primeira vitória na taça. Depois de se ter estreado na Taça Brali com uma vitória o Rebordosa deixou escapar pontos na 2.ª jornada, empatando a uma bola com o União de Paredes. No último domingo a equipa orientada por Calica somou a primeira derrota frente ao vizinho Aliados de Lordelo.

Depois de somar dois empates o União de Paredes conquistou, no último domingo, a primeira vitória na competição, goleando em casa a equipa do Baião, por 5-1. A formação unionista lidera o grupo 5, com cinco pontos, os mesmos que o Aliados de Lordelo, que ocupa a 2.ª posição. Segue-se o Rebordosa com 4 pontos e o Baião com apenas 1 ponto.

O Aliança de Gandra é 3.º classificado no grupo 3, liderado pela formação do Rio Tinto.



Fotografia Salomé Coelho

FASE DO JOGO PAREDES-BAIÃO

João Delgado brilhou em França

- Piloto paredense venceu em cadetes o "Mondial du Quad".
- Prova realizou-se em França e reuniu os melhores pilotos do mundo.



O PILOTO DE MOTO 4 BRILHOU EM FRANÇA numa das provas deste desporto a nível internacional, o "Mondial du Quad". João Delgado esteve a competir entre os melhores pilotos do mundo deste desporto motorizado e não deixou escapar o título de campeão no escalão de cadetes.

O jovem paredense de 14 anos ficou em primeiro lugar na primeira manga da prova, ficando em 2.º e 3.º lugar, respetivamente, nas duas mangas seguintes. Nas contas finais João Delgado conseguiu destacar-se dos rivais, ao conquistar mais de 11 pontos que o segundo classificado, vencendo assim na categoria de cadetes.

Já no ano passado o piloto paredense tinha participado nesta competição, mas um problema elétrico na moto 4 afastou-o dos lugares cimeiros na segunda manga da prova. Este ano a sorte sorriu a João Delgado que conseguiu à segunda tentativa vencer o "Mondial du Quad" na categoria de cadetes.

João Delgado começou a competir desde cedo e já em 2012 tinha conquistado o 4.º lugar no campeonato nacional de QX no escalão de iniciados. Em 2013 conseguiu melhorar a classificação nesta mesma prova, obtendo o 3.º lugar. No ano passado mostrou mesmo ser o piloto mais forte em competição e sagrou-se campeão nacional de QX, em iniciados.

- José Souto sagrou-se campeão em solo dance juniores masculinos.
- Paredenses conquistaram ainda o ouro em pares de dança.
- Campeonato da Europa decorreu em Pontedilegno, Itália.

Ouro e prata na Patinagem

O S ATLETAS PAREDESENSES JOSÉ SOUTO E MARIANA SOUTO conquistaram excelentes resultados no Campeonato da Europa de Juniores e Seniores, em Itália. José Souto conquistou a medalha de ouro em solo dance juniores, sagrando-se campeão da Europa nesta vertente. Já Mariana Souto conquistou a medalha de prata, também, em solo dance juniores.

Os dois atletas da Academia de Patinagem Artística da Casa do Benfica em Paredes conquistaram ainda uma medalha de ouro na vertente de pares de dança juniores. Entre a comitiva portuguesa estiveram 16 jovens patinadores que conquistaram um total de 10 medalhas em Itália, cinco de ouro, três de prata e duas de bronze.

José e Mariana Souto mostraram-se satisfeitos com os resultados obtidos em Pontedilegno, Itália. **"Duas provas e dois primeiros lugares, não poderia ter corrido melhor. Foram realmente competições muito próximas, foi difícil gerir o esforço, mas no final os resultados compensaram esse esforço"**, disse José Souto. Já a irmã Mariana Souto não esconde que foi complicado competir em duas vertentes no mesmo campeonato, mas o resultado demonstra que valeu a pena. **"Treinei muito e acho que me superei nas provas do Solo Dance, o que me valeu um segundo lugar"**, sublinha a atleta.



Em 2010 Mariana e José Souto já tinham sido campeões da Europa em pares de dança cadetes. Em 2011 conquistaram o 3.º lugar na mesma vertente em cadetes. Do percurso dos dois atletas destacam-se ainda o 1.º lugar no campeonato da Europa, também em pares de dança juvenis em 2013. No ano passado a dupla de patinadores paredenses conquistou ainda o 3.º lugar no campeonato do mundo em Pares de Dança, no escalão de juniores.

Célio Sousa venceu o 1.º Circuito Ribeiro da Silva

- Ciclista lordeleense despediu-se do ciclismo, aos 37 anos, com vitória em “casa”.
- Prova da Associação de Ciclismo do Porto evocou memória do “Português Voador”.

Foto: PAULO ALEXANDRE



AO CENTRO O LORDELENSE CÉLIO SOUSA QUE AOS 37 ANOS PÔS FIM À SUA CARREIRA NO CICLISMO

HELENA NUNES

O LORDELENSE CÉLIO SOUSA, da equipa Rádio Popular Boavista, foi o grande vencedor do I Circuito Ribeiro da Silva, que teve lugar no dia 30 de agosto, em Lordelo.

A prova decorreu em circuito urbano e dividiu-se em duas mangas: uma para cicloturistas e a prova de elite sub-23 nanos. Aqui estiveram representadas as

maiores equipas do ciclismo nacional, como a Efapel, La Antarte Rota dos Móveis, Távira, Rádio Popular Boavista entre outras, e alguns dos nomes mais sonantes desta modalidade.

No 1.º Circuito Ribeiro da Silva esteve ainda o rei da montanha da edição deste ano da Volta a Portugal em bicicleta, Bruno Silva.

A prova, organizada pela junta de freguesia de Lordelo e a Associação de Ciclismo do Porto, serviu de

despedida para Célio Sousa. O ciclista, natural de Lordelo, pôs fim a uma longa carreira no ciclismo, aos 37 anos de idade, com o sabor especial de correr “em casa”, com familiares e amigos a assistir. Da sua carreira fazem parte, por exemplo, 17 participações na Volta a Portugal em bicicleta.

Nesta prova, que serviu para homenagear a memória de Ribeiro da Silva, marcou ainda presença o irmão do “Português Voador”, a

quem coube a responsabilidade de entregar a camisola azul de líder da montanha ao jovem ciclista Bruno Silva, natural de Vilela.

Antes do início da prova, os ciclistas juntaram-se numa marcha lenta em direção à estátua de Ribeiro da Silva para depositar uma coroa de flores.

O 1.º Circuito Ribeiro da Silva contou com o apoio da câmara municipal de Paredes, Eduzar Shop e da Fundação A Lord.

PUB

Desfrute o verão

Na compra do seu óculo graduado

OFERTA DAS LENTES DE SOL GRADUADAS*

Óptica Nova de Paredes e Baltar

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro
Edif. Linha Douro, loja 159
255 783 333 Paredes

Avenida D. Manuel I
224 154 376 Baltar

*Campanha válida até 30 de Setembro

facebook.com/opticanova.paredesbaltar



MICAEL MOREIRA

fisioterapeuta ROPE - Clínica Nuno Mendes

Licenciado em Fisioterapia e Mestrando em Terapia Manual Ortopédica, na Escola Superior de Tecnologia e Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

DOR LOMBAR – Crenças e Mitos (Parte 1)

Sete em cada dez pessoas sofre de dores nas costas, ou seja, 72,4% da população portuguesa.

RELATIVAMENTE A ESTE SINTOMA, continua a existir muita “desinformação” e outros tantos mitos e crenças, muitas vezes associados ao fácil acesso à informação. Apesar disso, verifica-se que os níveis de incapacidade associados a esta condição continuam a aumentar a elevado ritmo, pois existem enormes diferenças entre o conhecimento que os profissionais de saúde detêm acerca da dor lombar e as crenças/mitos dos pacientes. Esta questão parece fundamental uma vez que tais crenças/attitudes influenciam de forma determinante a cura e o prognóstico.

Foi já verificado que o estado clínico (nível de dor e incapacidade) encontra-se mais relacionado com as crenças do que com a intensidade real da dor. Aqueles que apresentam maior medo/evitamento de atividade física registavam maior incapacidade/dor.

A seguir serão apresentados dois mitos comuns nos episódios agudos/recorrentes de dor lombar (se por acaso se revir em alguns destes tópicos não se assuste, é pura coincidência):

“DEVO PERMANECER NA CAMA E REPOUSAR ATÉ QUE A DOR DIMINUA/TERMINE.”

Por vezes falso. É verdade que, nos primeiros dias após uma lesão aguda, evitar atividades/fatores agravantes pode aliviar os sintomas, tal como sucede após uma lesão em qualquer outra parte do corpo (ex. entorse do tornozelo). Foi já demonstrado clinicamente que manter-se ativo e realizar um retorno gradual às atividades usuais, incluindo trabalho e hobbies, é importantíssimo na recuperação. Pelo contrário, o repouso prolongado torna-se prejudicial numa fase posterior, encontrando-se diretamente associado a maiores níveis de dor, maior incapacidade, pior recuperação e maior absentismo laboral. Assim, apesar do desconforto (não dor!) associado à realização de tarefas comuns, esse retorno gradual é benéfico, comparativamente ao repouso prolongado.

“PRECISO DE FAZER UM EXAME COMPLEMENTAR DE DIAGNÓSTICO (RAIO-X/RESSONÂNCIA MAGNÉTICA/TAC).”

Na maior parte dos casos de dor lombar crónica, os exames complementares não ajudam quando utilizados de forma isolada/descontextualizada. É curioso verificar que grande número de pessoas sem qualquer tipo de dor apresenta alterações degenerativas na coluna vertebral e por outro lado, um elevado número de pacientes não apresenta alterações da coluna nos exames mas sofre de dor lombar crónica.

Em inúmeros casos, as alterações imagiológicas verificadas não se encontram relacionadas com a dor, sendo semelhantes às encontradas em pessoas sem dor, da mesma faixa etária. Daqui resulta que muitas dessas alterações degenerativas possam ser resultantes do processo natural de envelhecimento e não possuírem qualquer relação com os sintomas. Com isto não se pretende concluir que os exames de diagnóstico não sejam de extrema valia, em alguns casos, mas que a sua realização deveria verificar-se apenas quando existe dúvida entre duas ou mais condições clínicas e/ou para despistar algo mais grave, sempre após uma avaliação clínica integrada.

Com este critério clínico e mediante uma abordagem multidisciplinar conseguiremos distinguir entre alterações degenerativas relacionadas com a idade e alterações degenerativas patológicas – possíveis causas da dor lombar. Lembre-se sempre, você é muito mais que uma imagem!

A lista é interminável, pelo que desta vez ficamos por aqui. Numa próxima crónica iremos continuar a desconstruir estes mitos/crenças para que possa envolver-se ativamente no seu processo de cura, porque, de facto, você é quem melhor deve conhecer o seu corpo. Cuidem-se, sempre.

PROBLEMÁTICA CLAUSTRAL DO VELHO MOSTEIRO DE CETE

 FERREIRA COELHO



ÁLVARO MANUEL LEITE PEREIRA
DE MELO FERREIRA PINTO



FRANCISCO MANUEL
LEITE PEREIRA DE MELO PINTO

ASSISTIMOS ULTIMAMENTE, com um misto de incredulidade e tristeza, à polémica em redor da posse do claustro do mosteiro de Cete, há anos em uso paroquial.

Não tomamos partido nesta querela. A nós não nos cabe qualquer tipo de contenda. Lamentamos profundamente que tal aconteça, por falta de entendimento entre pessoas e instituições, umas e outras credíveis, até se demonstrar o contrário, seja ele caso disso.

A missão de que nos incumbimos por dever de consciência é, dentro do possível, fornecer alguns elementos factuais para conhecimento geral e para análise de quem tem a competência de decidir, se tal quiser aproveitar. Digamos que será importante dar aos fregueses de Cete um conjunto de elementos para se lhes permitir formar opinião avalizada ou, pelo menos, apoiada em documentação concreta.

Estando, como parece ser, a Junta de Freguesia e a Comissão Fabriqueira da paróquia, de um lado e os herdeiros da denominada Quinta de Cete, família Pinto Basto, de outro, sem entrar em aconselhamentos de qualquer espécie, iremos dando ao longo das edições deste jornal e enquanto julgarmos conve-

niente e de interesse para o caso em apreço.

Passemos aos factos concretos:

Na revista "Ilustração Moderna", fascículo de dezembro de 1929, é relatada "Uma visita ao Mosteiro de Cete, visita esta absolutamente histórica pelo conjunto de personalidades que a integraram, que constam de uma gravura em que são identificadas pelos seus nomes, como sejam: o Dr. Alfredo Magalhães, que fora ministro da Instrução que ao tempo tutelava a Direção-geral dos Monumentos e Palácios Nacionais, passando depois para a tutela da pasta do Comércio, na data da visita o ministro da referida pasta era o Dr. Antunes Guimarães e Diretor-geral o Eng.º Henrique Gomes da Silva, estes e outros convidados pelo pároco de Cete, de então, Manuel Dias da Costa, que estendeu também convite ao seu congénere de Paço de Sousa, P.º Manuel Gomes de Castro, o arquiteto Baltazar de Castro, diretor das obras dos monumentos do norte, o arqueólogo Pedro Vitorino, os Eng.ºs Guilherme Barreiros e Corte Real, da câmara do Porto, reunindo-se aos visitantes, em Cete, outros amigos dos monumentos entre eles os Srs. Álvaro Manuel Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto e Francisco Manuel Leite Pereira de Melo Pinto, proprietários da Quinta

de Cete, António Pinto Lopes, etc.

Diz o jornalista Sousa Martins que, então, "pelo claustro, antiga sala do capítulo e interior da igreja, ainda em obras, estendia-se numerosa massa popular, quase todo o povo desta freguesia, velhos e novos, mulheres e crianças que, generosamente, dedicadamente, ali acudiram ao chamamento do seu pároco, para trabalhar nas obras de desaterro, não podendo os seus bons desejos nesse dia ter plena efetivação em virtude do mau tempo".

E o articulista continua o seu artigo reportando-se aos beneméritos, com enfoque direcionado "aos dois irmãos Melo Ferreira Pinto e Pereira de Melo Pinto se deve o principal incentivo para as obras de restauração deste monumento nacional". E define-os como "novos, inteligentes, ilustrados, acompa-

nhando os progressos da época, mas respeitadores da tradição, merecendo-lhes sincero culto o passado, consagram entranhado amor e devotado carinho à histórica e vetusta igreja, que desejam ver renascida e vivificada de entre as ruínas em que jazia".

Adianta-se o relator, no respeitante aos proprietários da Quinta de Cete que "a sua folha de serviços é já importante, e verdadeiramente notável se tornará quando concluída. Foi assim que à sua custa, ou com sacri-

fício de interesses, realizaram já os seguintes trabalhos e fizeram ou prometeram fazer os seguintes donativos: Ladrilhagem de toda a igreja, exceto do altar-mor, que já está ladrilhado; cedência da antiga sala do capítulo, devidamente ladrilhada; mudança da escada da torre, que era de construção moderna; cedência de todas as pedras que pacientemente haviam sido selecionadas pela família, e que estão sendo aplicadas nas obras de restauração; construção da rosácea da igreja e da escada para o primeiro andar da torre, dando passagem pelo claustro, que pertence à quinta, ao rev. Abade e seus ajudantes para os **serviços de culto da igreja**".

Continuando o rol, diz ainda que os mesmos senhores: "Comprometeram-se ainda a colocar à sua custa os vitrais nas duas rosáceas grandes e em todas as frestas laterais da igreja; a restaurar o claustro, sob direção competente, para o restituir à sua primitiva forma, facultando a sua visita a todos os que queiram apreciar a sua beleza; oferecer para o altar da igreja duas colunas do primitivo altar, há muitos anos guardadas pela família, pagando a sua restauração completa".

E ao findar a reportagem, diz o articulista algo que geralmente é do agrado de todos: "Para remate da romagem, bela e impressionante, a despeito do mau tempo, o rev. Abade da freguesia, sempre amável e gentil, ofereceu na sua residência um almoço a todos os visitantes, que foram tomar o chá à residência do rev. Abade de Paço de Sousa".

(Continua próxima edição)

PUB

Apoiamos
o seu
investimento

PORTUGAL
2020

Estão abertas as candidaturas
ao novo quadro comunitário:

Inovação Produtiva:

2ª fase – de 20 de junho a 30 de setembro

Internacionalização e Qualificação de PME:

2º fase – de 15 de junho a 18 de setembro

Contactos para mais informações
ou realização de candidaturas:

Tel. 224 160 733 - Tlm. 936 712 675
portugal2020@alexandre Almeida.com
Rua da Agra n.º 149, 1.º - 4585-829 Rebordosa
(junto ao Continente de Rebordosa)



ALEXANDRE ALMEIDA
SROC
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



Primeira fila: PEDRO VITORINO, P.º DIAS DA COSTA, BALTAZAR DE CASTRO, GOMES DA SILVA, ÁLVARO MELO FERREIRA PINTO, ALFREDO DE MAGALHÃES, FRANCISCO MELO PINTO, P.º GOMES DE CASTRO. **Segunda Fila:** GUILHERME BARRREIROS, CORTE REAL, ANTÓNIO PINTO LOPES (OS TRÊS DE CHAPEU)

CRÓNICA DE PENA REDONDA

O Quinze de Agosto da Minha Infância



ARMANDO MOREIRA (MARCO)

— Texto e fotos de Marco —

CHEGA AGOSTO. Chega pleno de sol a transbordar maresia, tardes emoluradas de coloridos arrebois a lembrar Setembro à porta.

Hoje, dia 15 de Agosto, dia da Senhora, a quem rogamos pela nossa saúde, lembrei-me da minha infância, o dia do ano que minha mãe destinava para um passeio às praias da Foz do Douro.

Na véspera, era sacrificada uma galinha (a que eu não queria assistir, e por isso fugia): minha mãe preparava bolinhos de bacalhau e já à noite cozinhava um tacho de arroz da dita pica no chão, embrulhava em jornais para manter alguma quentura quando fosse servido. Era o muito apetecido farnel, um arroz como agora não se faz e os tais bolinhos de fazer crescer água na boca como nunca mais comi outros iguais nem sequer parecidos. Não admira: as mãos da minha mãe eram especiais porque ela era uma verdadeira fada do lar.

Era véspera de ir à Foz e a noite nessa noi-

te era demasiado longa; no meu entender, entre a véspera e o dia, nem devia haver noite.

Mas finalmente o dia despontava. Muito cedo, ainda com estrelas no céu, erguer, lavar, vestir e calçar; tomar o pequeno-almoço e abrir para a estação de Cete; uma longa caminhada a pé para o comboio (o trama) das sete horas e cinco que parava nas estações e nos apeadeiros para receber a maioria dos trabalhadores que movimentavam as fábricas, a alma da cidade do trabalho – o Porto.

Ai pelos meus 3,4,5 anos, acontecia algo que eu na minha inocência não conseguia entender. As carruagens eram compartimentadas (as velhas carruagens verdes de 3ª classe): cada compartimento tinha dois bancos, um em frente ao outro onde os passageiros se sentavam. As divisões eram altas e sem alcance do horizonte, só víamos o exterior de forma lateral. Eu bem sentia e ouvia os barulhos trofá – trofá, mas não percebia se era o comboio que andava ou se eram as árvores e as casas e tudo quanto se via pela janela, e ainda por cima, o meu pai que fazia a viagem connosco a caminho do seu emprego, ria-se e dava-me tanga.

Chegados à estação de Valongo, como este dia era dia de festa, minha mãe comprava uma regueifa e as vendedeiras rapidamente esvaziavam os cestos, e o comboio a apitar, lá seguia a sua marcha “pouca terra, pouca terra” rumo a S. Bento. Chegados ao fim da linha, era o reboliço da cidade sem semelhança alguma com a paz e o sossego da minha aldeia no lugar do Marco a sul de Pena Redonda. O telin-

tar dos carros eléctricos, automóveis a rodos, gente, muita gente em todas as direcções, vendedores e vendedeiras apregoavam os seus artigos, os ardinhas, os jornais do dia e nós à espera do “1”, o eléctrico amarelo que nos ia levar à Foz, ver o mar, pela marginal. E finalmente chegava. Era o início de uma viagem de sonho, de verdadeiro encanto; começava a ver-se o grande rio Douro à nossa ilhargá, barcos e barquinhos grandes e pequenos, o eléctrico a correr e a parar, gente a sair, gente a entrar, e a imagem do rio que mais me marcava era de barquinhos pequenos e coloridos, mais parecendo brinquedos, como ainda hoje é imagem de marca o mesmo local.

Finalmente a Foz. Finalmente o mar. Rua da Senhora da Luz, o nosso apeadeiro rumo ao mar, às areias, às agitadas ondas de espuma branca a bater na escura penedia; crianças como eu nos baloiços, que naquele tempo eram coisas obrigatórias nas praias, banhistas a entrar mar dentro agarrados a uma corda, que hoje eu não entendo porque deixaram de existir! Essas cordas facilitavam a vida e o gosto aos banhistas que não sabendo dominar as ondas e gostavam de ao menos molhar os pés, poderem sentir o prazer da água do mar e não correrem riscos como hoje acontece...

Enfim, a praia, a fresca e muito agradável maresia, o mar, ora verde ora azul, uma vendedeira vestida de branco apregoando as doces bolas de Berlim, um cabo de mar de farda branca, pesquisando nos banhistas algum fato de banho não recomendado por apelo do país dos brandos costumes!

Vencida a manhã, o sol anunciava o meio-dia dispensando o relógio, a grande hora do farnel. Sentados na areia, minha mãe abria a cesta de abas, estendia uma toalha de linho de fina alvura e passávamos da delícia da praia ao prazer do manjar, os bolinhos de bacalhau (e não pasteis), o muito saboroso arroz de pica no chão, mais a apetitosa regueifa de Valongo. Ó tempo volta p’ra trás!

A tarde corria e chegava a hora do retorno de um dia assim festivo, bem passado, bem vivido. Era o adeus à praia e à sua calmaria, ao mar verde e azul, e a promessa de voltar no próximo ano se Deus quisesse. Já fora da praia, até parecia que estava à nossa espera o moreno e simpático sorveteiro de casaquinho branco no seu carrinho-bicicleta; era o que se usava nesse tempo, a minha mãe dava-me um sorvete, um barquinho de folha e colher da mesma espécie, cheio de dois ou três paladares que eu lambia muito depressa para melhor me agradar do barquinho-brinquedo. A era do plástico ainda não tinha chegado e os rajás, os olás e quejandos ainda não tinham sido inventados.

Era assim o resto do dia para a história desta crónica de saudade e nostalgia.

Novamente o eléctrico e o regresso a S. Bento. O encontro novamente com o meu pai e o embarque no “trama” que partia rumo ao Marco, se bem me lembro, pelas 19,40h, e chegava a Cete ao escurecer se tudo corresse bem.

Armando Moreira (Marco) escreve de acordo com a antiga ortografia.



GOMES DE SOUSA

À VOLTA DO MOSTEIRO DE CETE

tro como na igreja de São Gonçalo de Amarante.

[Decreto de 16 de Junho de 1910, Diário do Governo, n.º 136, de 23 de Junho de 1910, pág. 2163 a 2166].

Parece-me que do mosteiro ou habitação dos monges propriamente dito já pouco resta. Existe a igreja, o claustro, a sala do capítulo, e

Que tem a ver a declaração de monumento nacional com a propriedade de um imóvel? Quer dizer apenas que o imóvel é ‘nacional’ e o terreno à volta pode ter outro dono. A zona de protecção não ‘nacionaliza’ o espaço que ocupa.

A 30 de Maio de 1834 foi promulgado por D. Pedro IV, regente em nome de D. Maria II, o decreto da extinção das ordens religiosas masculinas e nacionalização dos seus bens. Era ministro da Justiça Joaquim António de Aguiar, que ficou conhecido por «Mata-Frades». [os mosteiros e conventos femininos eram extintos quando morresse a última monja ou freira].

Grande número de edifícios mais, uma enorme extensão de propriedades – os chamados Bens Nacionais – foram divididos em lotes e arrematados em hasta pública como determinava a Carta de Lei de 15 de Abril de 1835.

Esta lengalenga, abreviada, vem a propósito do Mosteiro de Cete que há pouco tempo foi falado, quando se procedeu à actualização

do Cadastro Predial.

Foi noticiado que várias entidades pretendiam ‘registar’ o claustro como se até aí não lhe tivesse sido atribuído um título de propriedade e pudesse vir a ser de quem se julgava seu dono e senhor.

Os Bens Nacionais da nossa região foram agrupados, pela Comissão Interina do Crédito Público, na Lista n.º 114, a 11 de Agosto de 1836, em 14 lotes [do n.º 1688 ao n.º 1701] avaliados em 13.895\$850.

Além dos bens, referidos a seguir, deve ter acontecido também em Cete a venda de bens móveis e semoventes, remissão e venda de foros, e venda dos objectos preciosos de ouro, prata e jóias que não foram para outras igrejas ou museus.

A arrematação dos imóveis de Cete, na presença do governador civil do Porto, foi a 27 de Setembro de 1836.

Aqui fica um recorte da lista/edital da parte que se refere a Cete.

Lote n.º 1691 – O Convento, que se compõe de dormitórios, claustros, refeitório, cozinha e mais oficinas que lhe pertencem (à excepção da Igreja e Sacristia): 1:163\$650.

Lote 1692 – Cerca, que se compõe de terra lavradia, latadas, ramadas e diversas árvores de fruto; tem água e é circuitada de muro: 832\$000.

Lote 1693 – Casas velhas, sobradadas. Com suas lojas, que confrontam com a devesa do Carvalhal:

Convento de S. Pedro de Cete, Concelho de Cete.	
1691 O Convento, que se compõe de dormitórios, claustros, refeitório, cozinha, e mais oficinas que lhe pertencem (à excepção da Igreja, e Sacristia).....	1:163\$650
1692 Cerca, que se compõe de terra lavradia, latadas, ramadas, e diversas árvores de fruto; tem água, e é circuitada de muro	832\$000
1693 Casas velhas, sobradadas, com suas lojas, que confrontam com a devesa do Carvalhal	80\$000
1694 Ditas, que ficam em frente do Convento, que serviam de celeiro da rendeira, com suas lojas, adega, e lagar, todas igualmente sobradadas	120\$000

80\$000.

Lote 1694 – Ditas, que ficam em frente do Convento, que serviam de celeiro da rendeira, com suas lojas, adega, e lagar, todas igualmente sobradadas: 120\$000.

Quem comprou estes lotes e os registou em seu nome não precisa de mais nada. O resto é burocracia.

Esta lista n.º 114 assinada por

José Joaquim de Noronha Feital, Bacharel em Direito, Escrivão da Correição do Cível da Corte, é um documento público que está à mão de quem se interessar por estas coisas.

Uma cópia ficaria bem nos arquivos municipal, paroquial e da freguesia... mas afinal quem se interessa por ter cópias dos documentos que lhes dizem respeito?

CURIOSIDADES DO BURGO PORTUENSE

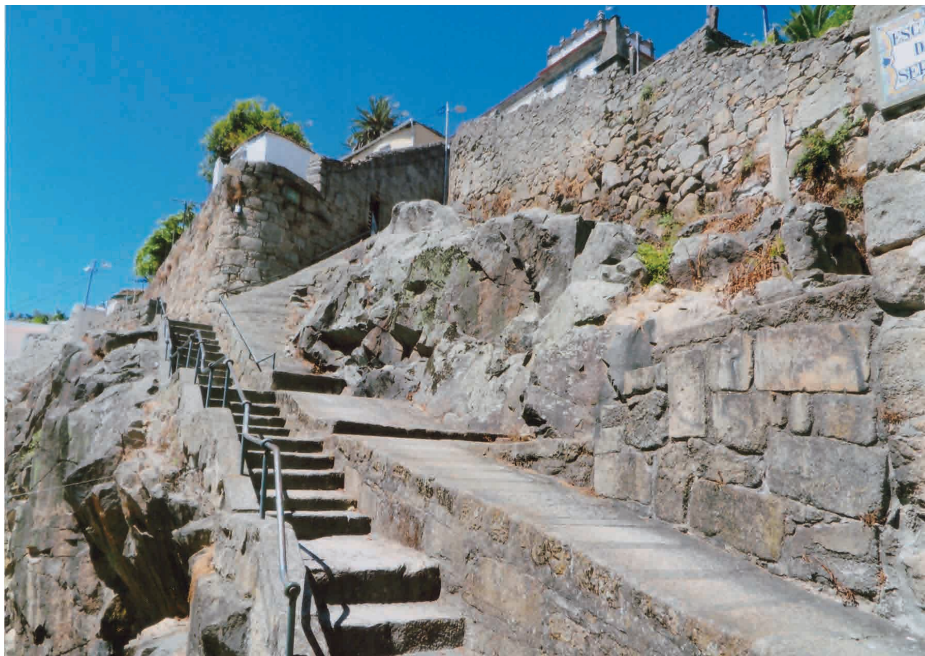
O Porto de Miguel Torga

FERREIRA COELHO

Transmontano de dura fibra, injustamente afastado, por enquanto, das luzes da ribalta, Miguel Torga – nome literário do escritor Adolfo Correia da Rocha – (nascido em São Martinho de Anta a 12 de agosto de 1907 e falecido em Coimbra a 17 de janeiro de 1995).

Publicou uma obra imensa, no início com o nome de batismo até a Pão Azimo (1931), passando a usar o pseudónimo somente a partir de A Terceira Vez (1934), o Diário, os Contos da Montanha, a Vindima, passando por Pedras Lavradas, indo a Terra Fim e Mar, só para citar alguns títulos ao correr da memória.

ACERCA DO PORTO



“ – O Porto! – dizia ela. – Então, mas o senhor já viu terra mais linda e gente mais séria?

Devo confessar ter-lhe respondido que a respeito de boniteza havia visto melhor. Mas, quanto a seriedade, concordei. E, acrescento agora que só quem de todo quiser negar as evidências e apagar o facho de gerações e gerações, é que pode deixar de combater para que esta terra não continue a ser o reduto das nossas velhas virtudes, das quais é certamente a mais perdida a que D. João de Castro sabia que se chamava honradez.

A velha e, hoje, para muitos, ridícula cena das barbas, lá nas terras onde só coisas dessas nos fizeram grandes, não vem aqui ao acaso nem por simples motivo de expressão. Vem porque se emoldura justamente neste caixilho sólido de castanho velho, e porque quero tirar dela o significado profundo que ela tem.

Formado na escola do trabalho remunerado, da solidariedade correspondida, da liberdade conquistada e dos direitos adquiridos, o filho desta terra, das origens até agora, foi sempre ao mesmo tempo ímpar e ubíquo na história de Portugal.

À semelhança do antigo vice-rei, que não era daqui mas podia ter sido, cada filho do Porto soube sempre dar o Porto por penhor dos seus actos. Dá-lo, e remi-lo honradamente.

Toda a forma serena e acabada de uma expressão é um classicismo imortal. Na sociedade, como na arte, esses estados atingem-se de vez em quando, e são marcos padrões de uma graça por que a vida se esforça. Na história portuguesa, os mais altos momentos, não do nosso génio, mas da nossa plenitude atingida, foram aqui. Uma saudável consciência gregária, uma solidez de processos

de conduta e relação, deram a este aglomerado humano foros de única grande cidade castiçamente nossa. Deram-lhe isto a que eu chamo o classicismo social português.

O próprio mar, que sempre se lhe negou, mantendo-se renitentemente indócil a todas as solicitações, afastando a cidade da grande epopeia de Lisboa, a tornou mais nossa, mais nacional, agrária e comercial no telúrico e íntimo destino que nos esperava.

A aventura das descobertas foi um espasmo onde a seiva minhota, transmontana e beiroa – o sémen autêntico da pátria – entrou sem convicção. Por isso o Porto mandou à facanha o Infante de Sagres e Pêro Vaz de Caminha, seus filhos, um para empurrar as naus, outro para dar notícias da chegada delas ao Brasil, e como mãe que tinha cumprido o seu dever, longe do feito, continuou o seu labor

de capital terrosa e barrosa de Portugal.

Bem sei que há Ceuta, onde o Porto deu tudo. Mas uma coisa é um gesto, e outra uma obstinação.

Não é que ter ido à Índia tire a Lisboa significação e sentido. Pudéssemos nós ir às Índias deste tempo! Sòmente como cidade lusa, a nossa capital oficial é como uma Dona Filipa de Lencastre a parir por nossa conta portugueses de fora.

Chão humoso nas nossas caseiras virtudes e defeitos, Porto de Portugal e não da Europa ou do Mundo, quem como eu faz persistentemente e incansavelmente o trajecto espectral da nossa pátria, há-de por força senti-lo tal e qual como eu, embalado numa toada velha e diligente de socos a roer granito. Ora uma toada velha e diligente de socos a roer granito – é Portugal por uma pena. São as fragas da Estrela

a dar centeio, as de Barroso a dar batata, e milho as do Gerês. É uma existência arrancada a uma courela onde tudo cresce em dor.

Lisboa é um mostuário colorido e barroco de uma parte aventureira e cosmopolita do nosso sangue. É, sobretudo, simultaneamente, um cais de embarque e desembarque das quatro partes do mundo por que a Europa suspira. Cidade de muitas e desvairadas gentes, já lhe chamava o outro. Ora o Porto lembra-me antes uma séria e pacata Citânia lusitana, murada do nosso orgulho de cavadores.

Se de resto o Garret pôde nascer aqui, se o António Nobre pode morar em paz aqui, e se o *Amor de Perdição* pôde ser escrito aqui, que demónio é preciso mais para honrar os pergaminhos de alguém?

Ah! Eu gosto do Porto! Nunca me tinha perdido assim a pensá-lo, a analisá-lo, e talvez que tudo isto a que cheguei seja obra da minha ignorância ou da minha amizade. Mas repouso sereno nas minhas conclusões. Nem desespero das suas digestões maciças, nem de o ver rir infantilmente dos fogos-de-artifício que Viana lhe manda. Quem morre pela Liberdade todos os séculos, e trabalha desta maneira, há-de por força estar bem no Portugal que se quer.

Ninguém de boa-fé e olhos que queriam ver poderá deixar de ter amor a esta grande cidade, desde que a embranqueçam daquela modernidade histórica que não estraga a face das coisas mas lhe acresce o sentido. Alegrem-lhe o rosto encardido de tristeza, alimentem-lhe a fome de justiça, dêem-lhe os valores sociais por que sempre lutou, e deixem-na nessa nudez desafiar a incompreensão dos homens e a incógnita do tempo”.

(De “O Porto”).



PAREDENSES na Grande Guerra

Freguesia de BITARÃES (II)



IVO RAFAEL | ivo_rafael@sapo.pt

O capitão Luciano Pacheco desempenhou um papel de destaque durante a grande ofensiva militar alemã de La Lys. A sua ficha individual regista que «foi louvado por (...) durante mais de 4 horas até cair gravemente ferido por um estilhaço de granada, ter incutido à unidade do seu comando pelo seu exemplo de coragem e de severidade (...) a força moral e de confiança precisa, [e pela] resistência da sua bateria se ter prolongado eficazmente durante bastantes horas.»

FRANCISCO DE SOUSA MEIRELES. Nasceu no lugar de Arcozelo d'Aquém, freguesia de Novelas, concelho de Penafiel, no dia 4 de Setembro de 1895. Era filho de José de Sousa Meireles e de Maria Mendonça Malheiro, ambos lavradores, também naturais de Novelas. A sua irmã mais velha, Laura, casou em Paredes (em 1912) e faleceu em Bitarães (em 1977). Muito provavelmente Francisco deve ter vindo viver para junto de sua irmã, dado que era em Bitarães que residia aquando da sua incorporação no Corpo Expedicionário Português (3.ª Companhia, 1.º Batalhão, 4.º Depósito de Infantaria). Foi mobilizado pelo Regimento de Infantaria 32, ostentava a placa de identificação n.º 21950 e detinha o posto de soldado (n.º 315). Embarcou em Lisboa rumo a França no dia 14 de Julho de 1917. Já em terras gaulesas, em 21 de Agosto, é colocado na 3.ª Companhia do Batalhão de Infantaria 35 (com o n.º 733), que nessa altura se encontrava nas trincheiras do subsector de Neuve-Chapelle. Em Novembro, estando o moral das tropas bastante afectado pela «fadiga e cansaço depauperantes» (Martins, D., 1995, p.267) o batalhão é rendido por Infantaria 28. No mês seguinte o «35» regressa às primeiras linhas, agora para o subsector de Ferme-du-Bois, onde permanece sem qualquer acção digna de registo até Março de 1918. No dia 4 de Abril, a corporação é aliciada pelos operacionais do B.I. 7 para uma acção de insubordinação, à qual não corresponde, conservando «a disciplina e ocupando o seu lugar no combate». Essa resistência valeria ao batalhão um louvor colectivo da parte do Quartel General do CEP (O.S. n.º 374). Dois dias depois dá-se nova rendição na 1.ª linha, retirando o 35 para Stembeque e ficando Infantaria 10 no seu lugar. A 9 de Abril, ao mesmo tempo que a frente portuguesa era arrasada na famosa «batalha de La Lys», o 35 segue de comboio para Doudeauville, não recebendo a ordem que o faria regressar às primeiras linhas. Quatro dias depois o batalhão é enviado de novo para a frente, com a missão de ocupar o bosque de La Goulée. No dia 23, enquanto as tropas se encontravam acantonadas junto da estrada de Béthune, corre na unidade um «abaixo-assinado» em que se reivindicava a rendição. A insubordinação conhece repercussões nos dias seguintes, registando-se atrasos, faltas e formaturas «de má vontade», chegando mesmo ao ponto de, no dia 29 de Setembro, se verificarem situações de apuro e até disparos contra oficiais. Só com recurso a «rajadas de metralhadora» foi possível submeter à ordem os militares que se encontravam revoltosos (Martins, D., 1995). No dia 10 de Outubro, Francisco Meireles baixa à ambulância n.º 5. No mesmo dia é evacuado para o Hospital de Sangue n.º 8, tendo alta médica no dia 15. No dia 22 de Junho de 1919 inicia a viagem de regresso a Portugal, saindo do porto de Cherbourg a bordo

meses, alternando com o B.I. 20 em períodos de 6 dias nas trincheiras e 6 dias na reserva. Em 23 de Dezembro, Infantaria 3 sai das trincheiras para repouso, acantonando primeiro em Le Touret e depois em Paradis Nord. No mês de Março de 1918, o batalhão encontra-se já no subsector de Fauquissart, sendo acossado por bombardeamentos inimigos nos dias 7 e 12. Neste último, pelas 5h45, um batalhão de tropas de assalto alemão atinge a 1.ª linha, mas «a vaga inimiga não chega a fincar o pé nos parapeitos, onde, aqui e além, punhados da 2.ª Companhia [à qual Francisco de Sousa pertencia] obstinadamente se conservam na decisão de resistir ao derradeiro alento» (Martins, D., 1995 p.143). A investida provoca 13 mortos e 56 feridos, mas o pior ainda estava para vir. A 1.ª e 2.ª Companhias do batalhão encontravam-se em Laventie, em situação de reserva da 4.ª Brigada de Infantaria, e a 3.ª e 4.ª companhias a reforçar o B.I. 29 no subsector I de Fauquissart, quando, na madrugada de 9 de Abril, se desencadeia a grandiosa investida



GRUPO DE OFICIAIS DA «BRIGADA DO MINHO» (I.P. 650, 1918)

do navio Northwestern Miller e chegando a Lisboa três dias depois. Casou em Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses, no dia 6 de Outubro de 1926, com Emília de Jesus de Sousa Peixoto.

FRANCISCO DE SOUSA. Nasceu no lugar dos Penedos, Bitarães, no dia 19 de Março de 1889. Era filho (ilegítimo) de Carolina Rosa de Sousa. Casou em Maio de 1912 com Maria Moreira. À data da incorporação no CEP residia em Castelões de Cepeda. Foi mobilizado pelo Regimento de Infantaria 6 (Porto), ostentava a placa identificativa n.º 21342 e detinha o posto de soldado (n.º 92). Embarcou rumo a França no dia 14 de Julho de 1917. Poucos dias após o desembarque baixa ao hospital n.º 26, tendo alta cinco dias depois. Em 4 de Setembro é colocado na 2.ª Companhia de Infantaria 3, um dos quatro

alemã que ficaria conhecida na história da participação portuguesa na Grande Guerra como «Batalha de La Lys». A 2.ª linha, onde se encontrava a companhia de Francisco de Sousa, fora esmagada por granadas de grande calibre. Devido à forte barragem da artilharia inimiga a unidade é obrigada a permanecer nas trincheiras entre Rue Mas-selot e Harlech Road. Segundo Dorbalino Martins (1995, p.144), pelas 10h já toda a 2.ª linha estava em poder do inimigo, e «dos sobreviventes, o maior número marcha acabrunhado a caminho do cativoiro, a outra parte escoa-se sob o nevoeiro, desvairada.» O paredense Francisco de Sousa é um dos quase 7 mil portugueses feitos cativos pelos alemães na sequência da batalha. É levado para o campo de prisioneiros de Münster, sito no estado alemão da Renânia do Norte-Vestefália, onde permanece cerca de nove meses. Após libertação é enviado para a Holanda, onde, a 12 de Janeiro de 1919, embarca no navio Northwestern Miller rumo a Portugal, desembarcando em Lisboa

seis dias depois. Faleceu em Castelões de Cepeda, com 87 anos de idade, no dia 29 de Dezembro de 1976.

LUCIANO MONTEIRO PACHECO. Nasceu no lugar da Portela, Bitarães, no dia 13 de Março de 1886. Era filho de Joaquim Monteiro de Araújo, professor de instrução primária, natural de S. Paio de Guimarei, Santo Tirso, e de Maria da Natividade Carneiro Pacheco Monteiro, empregada no serviço doméstico, natural de Bitarães. O casal chegou a residir em Santa Maria de Silva Escura, Maia, mas à data de nascimento do filho Luciano já residia em Bitarães, Paredes. À data da sua mobilização para a guerra, Luciano Monteiro Pacheco já era casado com Maria Beatriz Faria Carneiro Pacheco. Foi incorporado no CEP pelo 3.º Grupo de Baterias de Artilharia, 4.ª Bateria, 2.º Grupo do 1.º Batalhão de Obuses de Campanha. Ostentava a placa identificativa n.º 507 e detinha o posto de Tenente. Embarcou em Lisboa rumo a França no dia 22 de Abril de 1917. Em 15 de Dezembro obtém licença de campanha por 30 dias. Em 19 de Janeiro de 1918, é promovido por decreto ao posto de Capitão. Pouco depois é colocado no E. M. R. de Campanha. Em 25 de Fevereiro é colocado no comando da 2.ª Bateria do 5.º Grupo de Baterias de Artilharia. Na fatídica madrugada de 8 e 9 de Abril, a sua unidade achava-se posicionada no subsector de Ferme-du-Bois, próximo da localidade de Le Touret, a sul de La Couture. Possui duas peças na Rue des Chavattes e quatro 500 metros mais a norte, junto a «King George's Road», protegendo o II subsector onde se encontrava o BI 17. O capitão Luciano Pacheco desempenhou um papel de destaque durante a grande ofensiva militar alemã «de La Lys». A sua ficha individual regista que «foi louvado por (...) durante mais de 4 horas até cair gravemente ferido por um estilhaço de granada, ter incutido à unidade do seu comando pelo seu exemplo de coragem e de severidade e pela iniciativa de manter por seu lado as ligações com o comando do grupo, enquanto lhe foi possível estabelecê-las, a força moral e de confiança precisa, [e pela] resistência da sua bateria se ter prolongado eficazmente durante bastantes horas.» Além do louvor, e pelo mesmo motivo, fora também condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª Classe (OC n.º 155 de 11/06/1919). No dia 15 de Junho de 1918 é-lhe concedida licença por 30 dias. Em Setembro é-lhe atribuída nova licença, desta vez de 60 dias, «para se tratar». Em 12 de Dezembro é destacado para 6.ª Bateria do Regimento de Artilharia 6 (Serra do Pilar, Gaia), e no dia 31 do mesmo, colocado como ajudante da unidade. A obra «A Artilharia Portuguesa na Grande Guerra», da autoria do Tenente-Coronel Alberto Augusto de Almeida (Separata da Revista de Artilharia, Lisboa: Tip. Duarte, 1968), faz-lhe referência a páginas 139-140.

EFEMÉRIDES

3 DE SETEMBRO

- 1189** Ricardo Coração de Leão é coroado rei de Inglaterra, na abadia de Westminster;
- 1513** As forças de D. Jaime, duque de Bragança, conquistam Azamor;
- 1539** Aprovação dos estatutos da Companhia de Jesus, apresentados ao Papa Paulo VII por Inácio de Loyola;
- 1649** Morte, em Milão, do infante D. Duarte, irmão do rei D. João IV;
- 1758** Atentado contra o rei D. José, originando a execução dos Távoras;
- 1759** Carta régia de D. José abolindo a Companhia de Jesus, em Portugal, e expulsando os jesuítas do nosso país;
- 1783** Assina-se o Tratado de Paris, entre o Reino Unido e os EUA, que põe termo à guerra da Independência da América do Norte;
- 1880** O pároco missionário da freguesia de Geba, na Guiné, informa o bispo de Bragança e Miranda, superior do Real Colégio das Missões Ultramarinas, estar concluída a edificação da igreja paroquial;
- 1883** Nascimento do historiador António Sérgio e morre o escritor russo Ivan Turgenev;
- 1884** Inauguração do Casino da Figueira da Foz;
- 1906** Portaria n.º 184 onde é aprovado o regulamento das residências da Guiné, organização transitória entre a civil e a militar;
- 1939** II Guerra Mundial. Reino Unido e França declaram guerra à Alemanha, dois dias depois da invasão da Polónia pelos nazis;
- 1962** Morte do poeta norteamericano E.E. Cummings;
- 1976** O Jornal do Comércio, lançado a 17 de outubro de 1853, cessa a sua publicação; - Aterra em Marte a Viking III, enviando para Terra as primeiras fotografias a cor do planeta;
- 1979** Fidel Castro inaugura em Havana, capital da ilha de Cuba, a cimeira do Movimento Não Alinhado;
- 1984** Morte, no Porto, do poeta Raul de Carvalho, com 63 anos;
- 1985** O Instituto para a Investigação e Exploração do Mar, em França, anuncia a descoberta do paquete Titanic a 900 quilómetros da costa da Terra Nova, mergulhado a 400 metros de profundidade;
- 1991** Morte do cineasta Frank Capra, 94 anos, realizador de “Peço a Palavra”, “Do Céu Caiu Uma Estrela” e “Não o Levarás Contigo”;
- 1992** Morte do poeta angolano Aires de Almeida Santos, 70 anos;
- 1999** Saída dos resultados do referendo de Timor. O voto pela independência atinge 85 por cento e recomeça a violência no território;
- 2000** Estreia, na TVI, o programa Big Brother;
- 2001** Eleição de Fradique de Menezes para a presidência da República de S. Tomé e Príncipe;
- 2004** A Comissão Europeia aprova o projeto de flexibilização do PEC, permitindo um défice público acima dos 3% do PIB;
- 2005** Morte do arquiteto Fernando Távora, 83 anos, precursor da chamada Escola do Porto, mestre de Álvaro Siza Vieira;
- 2010** Lida a sentença do longo processo Casa Pia, apenas Gertrudes Nunes, proprietária da casa de Elvas, foi absolvida das 26 acusações de lenocínio que lhe eram imputados. Ficaram condenados: Carlos Silvino, Carlos Cruz, Ferreira Diniz, Jorge Ritto, Hugo Marçal e Manuel Abrantes.

Agenda Cultural

3 a 16 de setembro

Paredes

- Dias 4, 5 e 6 – Bosque do Choupal, Baltar**
Indie Music Fest
- Dia 5 – Cidade de Paredes**
7.ª edição do projeto “Conheça o Património- Os Lugares e os Homens”
- Dia 5 – Igreja Paroquial de Astromil**
22h00 – I Raid Astromil

Castelo de Paiva

- Dia 6 – Oliveira da Arda, na Raiva**
10h00 – Eco caminhada pelas margens do Rio Arda
- Dia 6 – Largo do Conde**
09h30 – Ginástica com energia

Felgueiras

- Dia 5 – Casa das Artes**
21h30 – Concerto de Música Ligeira da Banda Cultural e Musical de Paço de Sousa
- Dia 10 – Complexo das piscinas municipais**
Das 19h00 às 23h59 – Summer Party
- Dia 11 – Casa das Artes**
21h30 – Concerto de música vocal, pelo Ensemble Vocal de Freamunde
- Dia 12 – Praça do Comércio, Lixa**
21h30 – Concerto de Legendary Tigerman
- Dia 13 – Praça da República**
09h00 – Feira das Tradições

Lousada

- Dia 5 – Auditório Municipal**
21h30 – Concerto de Dead Combo
- Dia 6 – Praça das Pocinhas**
09h15 – Início do Trail das Vinhas
- Dia 11 – Auditório Municipal**
21h30 – Espetáculo “Tertúlia dos 40”
- Dias 12 e 13 – Praça das Pocinhas**
Lousada Beer Fest

Paços de Ferreira

- Dias 5 e 6 – Paços de Ferreira**
Campeonato do Mundo de Trial
- Dias 8 e 15 – Em frente à Câmara Municipal**
Das 8h30 às 19h00 – Mercado de Verão

Penafiel

- Dia 5 – Jardim da Biblioteca Municipal**
18h30 – “Linha da Arte”, sessão de encerramento
- Dia 9 – Auditório da Biblioteca Municipal**
14h30 – Cinema de animação: “Gladiadores”
- Dia 12 – Auditório da Biblioteca Municipal**
10h30 – Sábados em Família: “Um olhar sobre...as viagens da princesa Hakuiky”
- Dia 12 - Jardim do Museu Municipal**
Das 11h00 às 18h00 – XII Evento no Largo
- Dia 13 - Jardim do Museu Municipal**
10h30 – Verão em forma: BodyMind, por Fátima Cabral

 **MARMILAGES**
IND. COM. MÁRMORES E GRANITOS, LDA.

Av. Padre Luís Pinto Carneiro, 860
Moreiró | 4585-172 GANDRA PRD

Tel. + 351 224 113 795
Fax + 351 224 159 605

marmilages@marmilages.pt | www.marmilages.pt



OFERTAS NO CENTRO DE EMPREGO DE VALONGO E PENAFIEL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto de Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego Indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referencia associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

<p>Oferta n.º 588515148 Vilela ALFAIATE E COSTUREIRO Modelista para reforço da nossa estrutura</p>	<p>Oferta n.º 588556660 Rebordosa ESTOFADOR Com experiência profissional</p>	<p>Oferta n.º 588585836 Galegos AJUDANTE DE COZINHA Profissional capaz de trabalhar em equipa</p>	<p>Oferta n.º 588563325 Lordelo COZINHEIRO Com experiência em cozinha tradicional</p>
<p>Oferta n.º 588550795 Penafiel CABELEIREIRO E BARBEIRO Com experiência mínima de 3 anos em corte, brushing, penteados, colorações e madeixas</p>	<p>Oferta n.º 588584194 Recezinhos (São Mamede) EMPREGADO DE MESA Para atendimento ao cliente e todo o serviço de mesa. Com ou sem experiência</p>	<p>Oferta n.º 588560834 Recarei ESTOFADOR Com experiência como estofador de peles e tecidos em ambiente industrial (fator preferencial)</p>	<p>Oferta n.º 588563919 Gandra MECÂNICO E REPARADOR DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS Com conhecimentos em multimarcas</p>
<p>Oferta n.º 588560107 Louredo RECECIONISTA DE HOTEL Profissional jovem, com formação profissional nas áreas de marketing e/ou turismo; domínio de línguas (obrigatório) e disponibilidade para trabalhar ao fim de semana.</p>	<p>Oferta n.º 588559646 Recarei EMBALADOR MANUAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA Com experiência na área (condição preferencial) e em ambiente industrial (fator preferencial), disponibilidade imediata para horário normal</p>	<p>Oferta n.º 588563190 Lordelo OPERADOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA TRABALHAR MADEIRAS Para o desempenho de funções como preparador - classificador e separador de folha</p>	<p>Oferta n.º 588563290 Guilhufe e Urrô REPRESENTANTE COMERCIAL Com experiência mínima de 2 anos. Prospeção e angariação de novos clientes para venda de produtos; gestão de contas correntes; capaz de fidelizar os clientes através de um follow up contínuo, com vista a novas oportunidades</p>
<p>Oferta n.º 588573294 Baltar CORTADOR DE CARNE Que saiba desmanchar e cortar carnes verdes e miúdos, desossar, pesar, picar, embalar e identificar carne; com capacidade para atendimento ao público</p>	<p>Oferta n.º 588588197 Aguiar de Sousa OUTROS TRABALHADORES QUALIFICADOS EM BETÃO ARMADO E SIMILARES Projetores de betão numa obra em França</p>	<p>Oferta n.º 588557010 Baltar SOLDADOR Soldador semiautomático para estruturas metálicas com formação e/ou experiência; salário negociável, acrescido de subsídio de turno</p>	<p>Oferta n.º 588535209 Beire MECÂNICO E REPARADOR DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS Com experiência de injeção diesel (requisito obrigatório)</p>
<p>Oferta n.º 588566356 Gandra MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS Para fazer a carga e distribuição</p>	<p>Oferta n.º 588571269 Lordelo EMPREGADO DE BAR Profissional do ramo da hotelaria preparado para trabalhar em café/bar; bem-disposto e atencioso</p>	<p>Oferta n.º 588590105 Paredes FOTÓGRAFO Indivíduo proactivo com vontade de integrar a equipa e cumprir as suas tarefas de forma eficiente.</p>	<p>Oferta n.º 588575323 Baltar OUTROS TRABALHADORES DA MONTAGEM Montadores de cozinhas e mobiliário; pode ter de se ausentar do país</p>

ADMITE-SE

Angariador imobiliário

Para a zona do Vale do Sousa

- Comissões acima da média;
- Publicidade paga a 50%;
- Prémios por angariação.

ajanuario@portoreal.pt
Tlm: 912 963 387

NECROLOGIA

REBORDOSA
Ludovina Neto Pacheco
FALECEU

Ludovina Neto Pacheco faleceu no passado dia 4 de agosto, com 82 anos de idade. Era natural da freguesia de São Pedro da Raimonda, Paços de Ferreira e residente na freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes, na Travessa de Passos, n.º 2-B. Era viúva de Luís Carneiro Coelho. Deixa na maior dor seus filhos, noras, genros, netos e demais família.

FUNERÁRIA DE REBORDOSA
Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

REBORDOSA
Maria José Ferreira Torres
FALECEU

Maria José Ferreira Torres faleceu no passado dia 13 de agosto, com 94 anos de idade. Era natural e residente na freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes, na Rua do Penedo, n.º 41-D. Era viúva de António Dias Carvalho. Deixa na maior dor seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família.

FUNERÁRIA DE REBORDOSA
Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

PUB

Agência Funerária Xavier Neto, Lda

Av. Padre Manuel Pinto de Abreu, 17
4580-615 SOBROSA | PAREDES
Tlf. 255 873 803 - Fax: 255 098 704
Tlm. 914 654 999
agencia.funeraria.xavierneto@gmail.com

REBORDOSA
Reinaldo Novais da Costa
FALECEU

Reinaldo Novais da Costa faleceu no passado dia 5 de agosto, com 75 anos de idade. Era natural da freguesia de Matosinhos e residente na freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes, na Rua do Saco, n.º 134. Era casado com Maria Rosa Dias Correia, que deixa na maior dor juntamente com os seus filhos e demais família.

FUNERÁRIA DE REBORDOSA
Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

VILA COVA DE CARROS
Agostinho Teixeira Barbosa Garcez
FALECEU

Agostinho Teixeira Barbosa Garcez faleceu no passado dia 24 de agosto, com 56 anos de idade. Era residente na Rua da Igreja, n.º 9, Vila Cova de Carros, Paredes. Era solteiro.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhe foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

REBORDOSA
Gonçalo Dinis Silva Ribeiro
FALECEU

Gonçalo Dinis Silva Ribeiro faleceu no passado dia 10 de agosto, com 7 anos de idade. Era natural e residente na freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes, na Rua da Quintã de Baixo, n.º 234. Era filho de José Vítor dos Santos Ribeiro e de Maria da Graça Lopes da Silva, que deixa na maior dor juntamente com a restante família.

FUNERÁRIA DE REBORDOSA
Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

LORDELO
Joaquim de Sousa Moura
FALECEU

Joaquim de Sousa Moura faleceu no passado dia 28 de agosto, com 67 anos de idade. Era residente na Rua Antero Ferreira Leal, n.º 1595, Lordelo, Paredes. Era casado com Carolina Barbosa da Silva.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

VANDOMA
David Durães Moreira Duarte
FALECEU

David Durães Moreira Duarte faleceu no passado dia 24 de agosto, com 74 anos de idade. Era residente na Rua do Bom Sucesso, n.º 32, Vandoma, Paredes. Era casado com Angelina Neves Pedrosa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro e demais família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

BESTEIROS

Estevão Paulo Ferraz Santos
FALECEU



Estevão Paulo Ferraz Santos faleceu no passado dia 5 de agosto, com 45 anos de idade. Era residente na Rua D. Laurinda Ferreira Neto, n.º 248, Besteiros, Paredes. Era casado com Estrela Maria Barbosa Moreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e restante família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

SOBROSA

Gracinda Alves dos Santos
FALECEU



Gracinda Alves dos Santos faleceu no passado dia 6 de agosto, com 94 anos de idade. Era natural de Paços de Ferreira e residente na freguesia de Sobrosa, concelho de Paredes. Era viúva de José Maria Rodrigues.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

PARADA DE TODEIA

Camilo Pereira
FALECEU



Camilo Pereira faleceu no passado dia 13 de agosto, com 89 anos de idade. Era natural e residente no em Parada de Todeia, na Rua do Carvalhal, n.º 93. Era casado com Maria Fernanda Moreira de Sousa.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA

(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839

LORDELO

José Gaspar Moreira de Sousa
FALECEU



José Gaspar Moreira de Sousa faleceu no passado dia 12 de agosto, com 75 anos de idade. Era residente na Rua do Cautela, n.º 66, Lordelo, Paredes. Era casado com Jurlinda Ferreira Dias.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, noras, netos e restante família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

BEIRE

Maria Celeste Moreira da Cunha
FALECEU



Maria Celeste Moreira da Cunha faleceu no passado dia 7 de agosto, com 79 anos de idade. Era natural e residente na freguesia de Beire, Paredes. Era solteira.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

GUILHUFÉ - PENAFIEL

Manuel Joaquim Ferreira Alves
FALECEU



Manuel Joaquim Ferreira Alves faleceu no passado dia 30 de agosto, com 55 anos de idade. Era natural de Guilhufe, Penafiel e residente em França. Era casado com Maria do Céu Moreira Barroso.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA

(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839

LORDELO

Maria de Lurdes Ribeiro
Barbosa dos Santos
FALECEU



Maria de Lurdes Ribeiro Barbosa dos Santos faleceu no passado dia 20 de agosto, com 66 anos de idade. Era residente na Rua do Loteamento n.º 99, Lordelo, Paredes. Era casada com Faustino Moreira dos Santos.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genros, netos e restante família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

BITARÃES

Manuel Moreira da Silva
FALECEU



Manuel Moreira da Silva faleceu no passado dia 24 de agosto, com 83 anos de idade. Era natural de Bitarães, Paredes e residente na freguesia em Lodares, concelho de Lousada. Era casado com Maria Alice Ribeiro da Mota.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

PAREDES

Matilde Augusta da Rocha
FALECEU



Matilde Augusta da Rocha faleceu no passado dia 28 de agosto, com 86 anos de idade. Era natural de Guilhufe, Penafiel e residente no Largo da Feira, n.º 41 – 1.º Esq., Paredes. Era viúva de Rui Luís Rocha.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA

(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839

MOURIZ

João Durães Moreira Nunes
FALECEU



João Durães Moreira Nunes faleceu no passado dia 23 de agosto, com 77 anos de idade. Era residente na Rua do Outeiro n.º 43, Mouriz, Paredes. Era casado com Amélia Pinto Moreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restante família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LOUSADA

Francisco Maria Gonçalves Solha
FALECEU



Francisco Maria Gonçalves Solha faleceu no passado dia 28 de agosto, com 86 anos de idade. Era natural de Silvares e residente na freguesia de Lodares, concelho de Lousada. Era casado com Fernanda de Lurdes Afonso.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

SOBROSA

Maria Luísa Pinheiro de Brito
FALECEU



Maria Luísa Pinheiro de Brito faleceu no passado dia 29 de agosto, com 52 anos de idade. Era natural de Duas Igrejas, Paredes e residente na freguesia de Sobrosa, Paredes. Era casada com António José de Barros Duarte.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral. Participam também que a missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 5 de setembro, pelas 21 horas, na igreja paroquial de Sobrosa.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que participem neste ato religioso.

AGÊNCIA FUNERÁRIA XAVIER NETO

Av. Padre Manuel Pinto Abreu, 98 - SOBROSA | Tlf.255 873 803 | Tlm. 914 654 999

BITARÃES

Joaquina Moreira Teixeira
FALECEU



Joaquina Moreira Teixeira faleceu no passado dia 4 de agosto, com 84 anos de idade. Era natural de Bitarães, Paredes e residente na freguesia de Casais, concelho de Lousada. Era viúva de Joaquim Augusto Peixoto.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

VILELA

José Joaquim Leite da Silva
FALECEU



José Joaquim Leite da Silva faleceu no passado dia 29 de julho, com 58 anos de idade. Era natural de Vilela, Paredes e residente na freguesia de Figueiras, concelho de Lousada. Era casado com Maria Teixeira Carneiro.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

REBORDOSA

Manuel Fernando Martins de Sousa
FALECEU



Manuel Fernando Martins de Sousa faleceu no passado dia 29 de julho, com 70 anos de idade. Era natural e residente na freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes, na Rua do Pelame, n.º 65. Era casado com Maria Arminda Ribeiro da Silva que deixa na maior dor juntamente com seus filhos e restante família.

FUNERÁRIA DE REBORDOSA

Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

VANDOMA

António da Silva
FALECEU

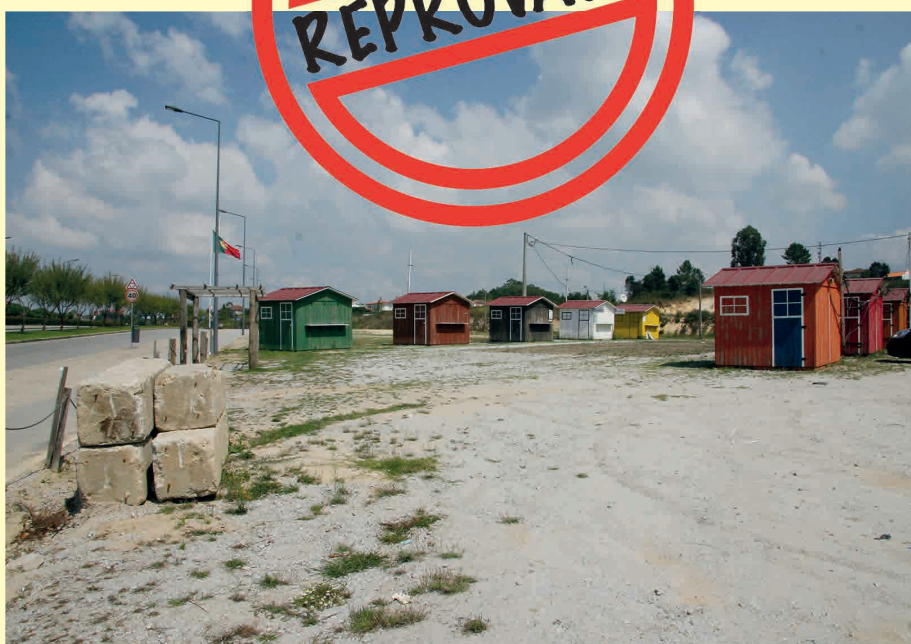


António da Silva faleceu no passado dia 29 de julho, com 94 anos de idade. Era natural e residente na freguesia de Vandoma, concelho de Paredes, na Avenida Central de Reiros, n.º 384. Era casado com Deolinda Garcês que deixa na maior dor juntamente com seus filhos, noras, netos e demais família.

FUNERÁRIA DE REBORDOSA

Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

UMA PRAÇA DO LAZER SEM VIDA!



TERMINOU há poucos dias a 36.ª edição da Agrival, a maior feira agrícola do norte do país, que trouxe à cidade de Penafiel mais de 140 mil pessoas, gerando perto de 9 milhões de euros de volume de negócios.

Ora a cidade de Penafiel, nos últimos dias de agosto, marcou a agenda cultural da região nestas duas últimas semanas, com espetáculos de música e diversos outros entretenimentos que elevaram o patamar de qualidade desta 36.ª edição do certame.

E se em Penafiel mesmo durante o mês de agosto houve muita coisa a acontecer, mesmo para além da Agrival, em Paredes as coisas foram diferentes. Passou-se um agosto sem atividade cultural, sem agenda nem eventos que atráissem pessoas, mobilizassem os jovens e conferissem outro dinamismo à cidade. Tome-se, por exemplo, o que acontece no parque da cidade que, em pleno mês de agosto, altura que a maioria dos trabalhadores escolhe para gozar férias, não foi palco de nenhuma atividade capaz de mobilizar as massas.

Se na cidade vizinha existem espaços de lazer cheios de potencialidades para atrair pessoas, existem eventos, concertos, exposições, etc, em Paredes reina a inércia. Pouco se vê a acontecer neste parque da cidade, para além de algumas dezenas de pessoas em passeios a pé.

Exemplo desta inércia é esta praça do lazer fechada há quase dois anos, sem pinta de movimento e sem sinais de grandes mudanças para breve. Uma praça do lazer ao abandono.

Se pensarmos que ainda há poucos dias passaram pelo Parque de Exposições de Penafiel mais de 140 mil pessoas, num espaço de apenas 10 dias, só podemos concluir que falta em Paredes tal capacidade de atrair e mobilizar pessoas. A nossa praça do lazer está às moscas, não tem vida e nenhum evento de interesse.

A cidade precisa de uma lufada de ar fresco, de vivacidade, de cultura. Paredes precisa de verdadeiros espaços de lazer. Olhemos para Penafiel e sigamos o exemplo!

ASSIM NÃO!...

Passado

Presente

PAREDES: Praça José Guilherme



Não há assim tantos anos que o arruamento do lado a norte da Praça José Guilherme tinha as vistas que a fotografia apresenta: povo deambulando placidamente, em dia festivo ou de feira “das Paredes”, impressão deduzida da vestimenta.

Os prédios eram de simples rés-do-chão e andar: ao fundo já lá estava a casa, onde hoje começa a rua de Valbom, café e advogados; a celebrada pensão do Parque, etc. Os candeeiros do parque, de uma só luminária, contrastam com os de agora, sendo o modelo idêntico, mas de duas fontes de iluminação cada.

Ao presente é dos locais mais alterados de Paredes. Grandes prédios com serviços públicos, bancos, cafés, etc., só escapou ao camartelo o edifício-sede do União de Paredes, albergando ainda um consultório médico e uma loja com peças de ourivesaria, uma barbearia, uma fotografia e parte de uma casa das ferragens – Costa Neto.

FICHA TÉCNICA

O PAREDENSE

Propriedade: PRD - O Paredense - Comunicação, Unipessoal, Lda.

NIF: 513328483

Diretor: Manuel Ferreira Coelho

Redação: Helena Nunes e Aníbal Marques • Editor: Manuel Ferreira Coelho

Redação, Administração e Publicidade: Rua da Igreja Velha, 71 - Loja AJ • 4580-113 PAREDES

Contactos: Tlf. 223 272 917 - Tlm. 930 589 960 • oparedense@gmail.com • oparedense.publicidade@gmail.com

Paginação: Aníbal Marques

Tiragem: 3000 por edição

Impressão: Coraze - Oliveira de Azeméis • Tels. 256040526 / 910253116 / 914 602 969 • geral@coraze.com

Número de registo de depósito legal: 387390/15 • Registada na ERC com o número 126626

Associado da:



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA